

Catálogo de um seleccionado Leilão de Manuscritos, Autógrafos e Fotografias

13 de Dezembro de 2008

LIVRARIA LUIS BURNAY
Calçada do Combro, 43-47
1200-110 Lisboa

SILVA'S LEILOEIROS
Rua do Sacramento à Lapa, 24
1200-794 Lisboa

Os Exmos. Clientes interessados no leilão e que não possam assistir, ao mesmo, poderão enviar-nos a indicação dos limites máximos das suas ofertas, para cada lote, por escrito ou telefonicamente, com a devida antecedência, para:

LIVRARIA LUÍS BURNAY

Calçada do Combro, 43-47

1200-110 Lisboa

Tel.: 213 479 346

Fax.: 213 479 342

www.livrarialuisburnay.pt

livrariaburnay@mail.telepac.pt

SILVA'S LEILOEIROS

Rua do Sacramento à Lapa, nº24

1200-794 Lisboa

Tel: 21 396 19 31

Fax: 21 395 49 85

www.silvas-leiloeiros.com

silvas@silvas-leiloeiros.com

O leilão realiza-se dia 13 de Dezembro (sábado), às 15 horas, na Rua do Sacramento à Lapa, nº 24.

Os manuscritos, autógrafos e fotografias, encontram-se em exposição no local do leilão nos dias 11 e 12 das 14 às 20 horas.

Nos dias do leilão e de exposição, as ofertas deverão ser endereçadas para Silva's Leiloeiros, através do telefone 21 396 19 31, fax 21 395 49 85 ou através dos endereços electrónicos.

Organização do catálogo:

Luís P. Burnay

Rita Burnay

Assistência: Isabel Roma Fernandes

Agradecemos a colaboração do Sr. Dr. Eduardo Gonçalves Rodrigues

Impressão e Acabamento: Fotogravura União, Lda.

Tiragem: 1500 exemplares

Lisboa Dezembro de 2008

Depósito Legal:

1. ACÇÃO de 20\$000 de O Portuguez- Diário Político, Litterario e Commercial.-

1 Documento.- Sec. XIX.- 30cm.

Trata-se da Acção Nº 50, deste periodico literário olisiponense onde colaborou Almeida Garrett, emitida em nome de Accursio Morato Roma. Inteiramente manuscrita, vem assinada por Carlos Morato Roma director e Joaquim Larcher o caixa. Datada de Lisboa 3 de Novembro de 1826. Acções desta época são raras e muito procuradas.

35€ - 70€

2. ADAM, Juliette.- 3 Cartas autógrafas.

Nestas três cartas dirigidas ao Conde de Valenças, esta famosa escritora francesa, fundadora da Nouvelle Revue e anfitriã de um dos mais célebres “Salons” culturais da época muito frequentado por figuras republicanas, agradece ao Conde as gentilezas que para ela teve aquando da visita que fez a Portugal por intermédio de Magalhães Lima: “..... *Je ne sais, en verité, comment vous témoigner ma gratitude pour l'extrême bonne grace avec laquelle vous m'accueillez. Il me semble vous connaitre déjà assez pour vous dire que je n'ai qu'un moyen de vous remercier tout d'abord, est d'aimer votre belle patrie.*” Por isso anos mais tarde em 1896 viria a publicar um interessante livro sobre o nosso país “ *La patrie Portugaise*” . Noutra carta informa o Conde que em breve receberá um diploma da atribuição de uma ordem honorífica grega, pela qual ela intercedera. Juntamos a carta do Cônsul Grego, e outros documentos sobre o assunto.

75€ - 150€

3. AFONSO XIII, Dom (Rei de Espanha).- 1 Documento.

Diploma do titulo de Cavaleiro Grã Cruz da Ordem de Carlos III, atribuido a Carlos Roma du Bocage. Madrid, 24 de Dezembro de 1909. Em papel, com texto parcialmente impresso e manuscrito enquadrado por bonita gravura. Dobrado. Assinatura autógrafa.

30€ - 60€

4. AMEAL, João (Visconde do Ameal).- 1 Carta autógrafa (1 p.; 33cm.).

Carta dirigida a Henrique Mouta (redactor principal da revista “ Contemporânea”) a agradecer uma carta e a entregar um artigo sobre Afonso de Bragança para publicação: “... *Só hoje me trouxeram do Ameal, a carta que, em nome da Contemporânea e do meu amigo José Pacheco, V. Ex^a me escreveu [...] O artigo sobre o Affonso de Bragança está pronto. Como, porém vou amanhã para Lisboa, entregá-lo-hei pessoalmente, tendo a esperança que esta pequena demora não prejudique a Contemporânea.*” . Assinada e datada de Coimbra 2 de Dezembro de 1922.

40€ - 80€

5. AMÉLIA, Dona (Rainha de Portugal).- 1 Carta autógrafa (4p.; 15cm.).

Carta dirigida ao Coronel Carlos Roma du Bocage a propósito de algum evento social com intuitos filantrópicos, tão ao gosto da Rainha: “... *Tudo bem pensado, acho melhor não escrever agora aos Bispos, limitando-nos ás circulares aos Governadores Civis, destinadas á publicidade nos Jornaes. Mais tarde, tenciono escrever aos Bispos todos [...] Nada tenho que corrigir ás circulares que hontem me mandou. Acho-as muito bem, mt^o claras e espero que nos hão de dar bom resultado.*” .

Assinada e datada da Pena de 2 de Agosto de 1899. Em papel timbrado com o monograma da Rainha. Juntamos o respectivo envelope que conserva o lacre com o sinete da Rainha.

50€ - 100€

6. AMÉLIA, Dona; AUGUSTA VITÓRIA Dona (Rainhas de Portugal).- 1 Carta autógrafa (2p.;20cm.)

Carta dirigida ao Dr. Oliveira Salazar “ *Chefe de Governo*” manifestando gratidão não só por este ter autorizado o funeral em Portugal de D. Manuel II, mas também pela forma benevolente como sempre tratou o Rei no exílio :”... *No meio da nossa tremenda desgraça , e da nossa Dôr sem consolação humana, temos sempre presente tudo o que fez para ElRei – que tanto o estimava e apreciava – e durante a vida d’Elle, e para Elle poder dormir o seu ultimo somno no seu paiz, que tanto amou e tão bem serviu. E grande é a nossa gratidão. É com estes sentimentos que desejamos offerecer-lhe esta ultima lembrança d’Aquelle que, tão dolorosamente choramos, pedindo-lhe para junctar as suas orações ás nossas, para a Alma d’Elle. Somos do Dr. Oliveira Salazar, muito affeiçoadas Augusta Victoria Amélia Maio de 1933.*”

Assinada e datada. A carta é autógrafa por Dona Amélia e Dona Augusta Vitória assinou. Junta-se uma pagela lutuosa com o retrato de D. Manuel lembrança oferecida pelas Rainhas.

200€ - 400€



7. ANTÓNIO PEDRO.- 1 Carta autógrafa.

Carta dirigida ao Dr. Pedro Mendes de Almeida do Teatro Avenida de Coimbra, a combinar uma “Tournée” e dar informações: “... *No dia 7 estreiou no S. João do Porto Os Pássaros do nosso amigo Aristófanes [...] Ontem, por exemplo, fizeram-se 3 ensaios apenas – só de manhã, á tarde e á noite – supponho que por não haver outras divisões do dia solar [...] Convem pôr a coisa sólida para aguentar a Tournée.*”

Assinada e datada 32 de Agosto de 1963. Juntamos o respectivo envelope.

60€ - 120€

8. ARRIAGA, Manuel de (Presidente da República).- 2 Cartas autógrafas.

Cartas dirigidas ao poeta e publicista conimbricense Manuel da Silva Gaio sobre a nomeação de amigos para sócios do INSTITUTO de Coimbra (Academia científica e literaria fundada em Coimbra 1852).

10 – Junho - 1909- “... *Peço-te [...] Para que obtenhas da Direcção do Instituto de que és [...] a nomeação de sócios correspondentes dos cavalheiros constantes da lista inclusa, que pelo que se vê, são dignos da honra solicitada [...] Dirigi-me ao Bernardino Macha-*

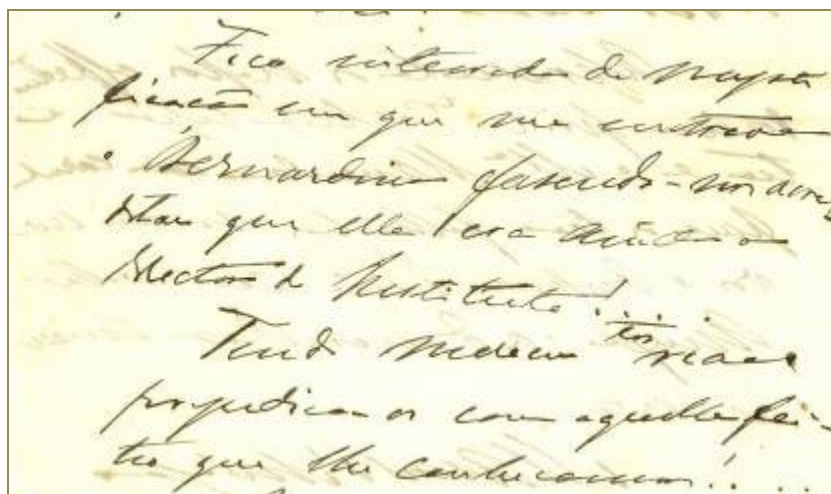
do, a pedido de amigo que se interessa pela nomeação, supondo [...] que elle era ainda o Presidente do Instituto. Como não tinha a franqueza de confessar-me que o não era, tem andado até agora com paliativos, que mtº me tem contrariado e ao amigo meu que se interessa pela nomeação”

17 – Junho -1909 – “... Muito obrigado pelo serviço que me fizeste interessando-te pelos diplomas de Sócios do Instituto conferidos aos indivíduos, cuja relação te enviei. Fico inteirado da [...] em que se encontrava o Bernardino fazendo-nos acreditar que elle era ainda o Director do Instituto ! [...] Tendo merecimentos ríes prejudica-os com aquelle feito que lhe conhecemos!....”

Assinadas e datadas.

Em papel timbrado do escritório de advocacia de Arriaga.

120€ - 250€



9. ARRIAGA, Manuel de (Presidente da República).- 2 Cartas autógrafas.

Cartas dirigidas ao poeta e publicista conimbricense Manuel da Silva Gaio, sobre um pedido que havia sido feito para adaptar ao teatro o famoso livro “ Mario , episódios das luctas civis portuguesas de 1820 -1834” escrito pelo pai de Silva Gaio:

3 – 3- 1900 – “...pediam-me para em vosso nome me oppôr á representação no Theatro do Principe Real de um drama extrahido do romance do vosso pae o Mario, escrevi ao tal sujeito , que não conheço, pedindo-lhe para me procurar no meu escriptorio ou indicar-me onde nos poderíamos encontrar. Até agora não tive resposta e é quasi certo já não a terei.”

21 – 11 – 1904 – “...Acabo de ter uma longa conferencia com o [...] em que se resolveu a desistêcia por parte d’elles da representação do drama – O Mario. Acatei as tuas deliberações e as de tua mãe e irmã, apesar de me inclinar muito para a ideia de ver no Theatro representado um drama extrahido do belo livro de teu pae.”

Assinadas e datadas.

Uma em papel timbrado do escritório de advocacia de Arriaga.

120€ - 250€

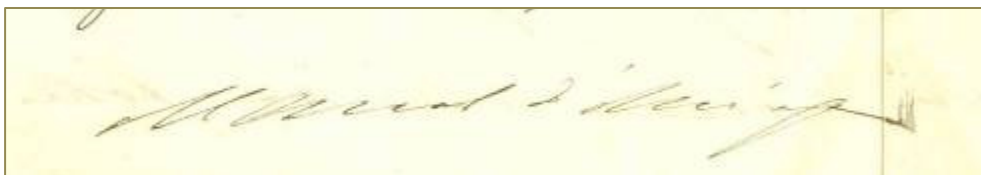
10. ARRIAGA, Manuel de (Presidente da República).- Correspondência dirigida ao poeta e publicista conimbricense Manuel da Silva Gaio. É constituída por 6 cartas autógrafas entre 1894 e 1904. Trata de assuntos literários e familiares:

24 – 11 – 1894 – “... *A doença deixou-me vestígios duradouros [...] Segundo dizem os clínicos foi [...] com tendência a typho se não fosse habilmente combatido. Fui muro que perdeu o prumo e estava prestes a desabar; não está ainda como d’antes mas vae se endireitando! [...] Terminei o primeiro canto da 2ª parte do poema com a descrição d’um [?] segundo o espírito da Renascença, tal como no tempo de D. Manuel...*”

18 – 2 – 1904- “...*Muito obrigado pela [...] colecção de contos [Últimos crentes ?] que me offereceste e cuja leitura me deliciou por muitas horas. O teu nome já laureado e querido por [...] obras em que conseguiste transmittir as fulgurações do teu selecto e delicado espírito de prosador e poeta, não saiu minguido antes enriquecido com mais esta produção d’um [...] muito fora da banalidade que infelizmente invadiu as letras pátrias.*”

Assinadas e datadas.

250€ - 500€



11. ARRIAGA, Manuel de (Presidente da República).-1 Carta autografa (4p.; 21cm.).

Carta dirigida ao poeta e publicista conimbricense Manuel da Silva Gaio a felicitá-lo por ter sido nomeado Secretario do Liceu de Coimbra, e a agradecer um exemplar de um livro que Gaio escrevera [Moniz Barreto], que Arriaga apreciou e que com a confiança da amizade se permite dar conselhos para futuros trabalhos: “... *Recebe um estreito abraço de congratulação pela tua nomeação definitiva para Secretario do Lyceu de Coimbra [...] Por aqui corria que te dariam o lugar de Secretario da Universidade [...] ver-te collocado em harmonia com os teus provados merecimentos , mas a origem da tua nomeação era má e não gostaria de te ver mal apreciado aos olhos da Mocidade académica e do plantel republicano que pode ser chamado pela fatalidade das circunstancias a dirigir o paiz [...] Recebi há tempos o teu livro sobre o Moniz Barreto, livro que está optimamente escrito mas dando ao criticado proporções que elle não tem, mais nascidas do teu espírito do que da realidade das coisas. No entanto [...] apreciar no que dizes d’elle que é indiscutivelmente um homem de valor, intellectual que honra a sua geração. Agradeço a oferta e já que vaes entrar n’um período de bem estar económico e moral preferiria que consagrasses as tuas excellentes aptidões a criticar as grandes figuras do período heróico e romântico que vem de 1820 a 1852, após os quaes caiu bastante a craveira das nossas celebridades politicas e litterarias...*”.

Assinada e datada de Lisboa 28 – 3 – 1895.

100€ - 200€

12. AUGUSTO, Dom (Infante).- 1 Carta autógrafa (2p.; 21cm.).

Carta dirigida ao Visconde de Pernes: “...o portador desta minha carta é o meu amigo Barão da Torre de Pero Palha que foi nomeado director das caudellarias em Portugal, peço-lhe que o apresente a Monsieur Boulé, que tão amável foi para comigo e que decerto receberá este meu amigo como elle merece. Peço-lhe ainda que faça com que o Barão possa ver alguns (dépôts hypiques) do Governo Francez.”.

Assinada e datada de 13 de Junho de 1887. Juntamos uma pequena nota também autógrafa do mesmo também para o Visconde, esta com o respectivo envelope. Ambas em papel timbrado com o monograma coroado do Infante, esmaltado a cores.

35€ - 70€

13. BERTIANDOS, Conde de.- 1 Carta autógrafa (2p.;18cm).

Carta de condolências dirigida provavelmente ao Conde de Valenças na qual Gonçalo Pereira da Silva de Sousa e Menezes (Conde de Bertianos) explica “o motivo de minha demora em cumprir este doloroso dever” porque “estava eu fora do reino [...] e porque nem sempre estive no mesmo sitio algumas vezes deixei de ler os jornaes portugueses”.

Assinada e datada de 25/4/ 1904.

35€ - 70€

14. BOCAGE, Dr. José Vicente Barbosa du.- Correspondência dirigida a este Professor da Faculdade das Ciências de Lisboa, por naturalistas portugueses e estrangeiros. São 115 cartas autógrafas que abrangem um largo período entre 1840 e 1880, muitas de nomes famosos das Ciências Naturais a nível nacional e internacional. Quase todas sobre assuntos de interesse científico, por vezes com referências a novas espécies, distribuições geográficas etc. Destacamos os seguintes naturalistas entre outros: Manuel Paulino de Oliveira, Nery Delgado, Julio Henriques, João Capello, May Figueira, Carlos França, Barão de Castello de Paiva, J.J. Monteiro, Barbié du Bocage, Carlos Ribeiro, Bernardino Antonio Gomes, Ernesto Schmidt, A. Milne-Edwards, Ch.Mobius, J. Perreaux, Paul Gervais, Lacaze-Duthiers, F. de Villefroy, C. Moreau, F. Lataste, E. Oustalet, F. Boucourt, Drouet, A. Geoffroy St. Hillaire, Guérin-Méneville, L. C. Kiener, A. Duméril, Antonio Villa, H. Gigliolli, M. Lessona, M. Graells, Perez Arcas, V.L. Seoane, I. Bolivar, R. Koehler, C. Westerlund, Pagenstecher, L. Semper, O. Finsch, Oldfield Thomas, J.H. Gurney, A. Gunther, Ogilvy Grant, W. Peters, A. Boucard, J.M. Huxley, Bowdler Sharpe, A. Dresser, Saville-Kent, E. Gray, T. Sclater, T. Lowe, J. Johnson, H. Nevill, G. Doria, A. Nordenskiöld, J. Mueller, E. Haeckel. De particular interesse varias cartas sobre a descoberta em Portugal do Género *Hyalonema* (espongiários de grande profundidade, só conhecidos na época em águas do Japão).

500€ - 1.000€

15. BOCAGE, José Vicente Barbosa du.- 1 Documento.

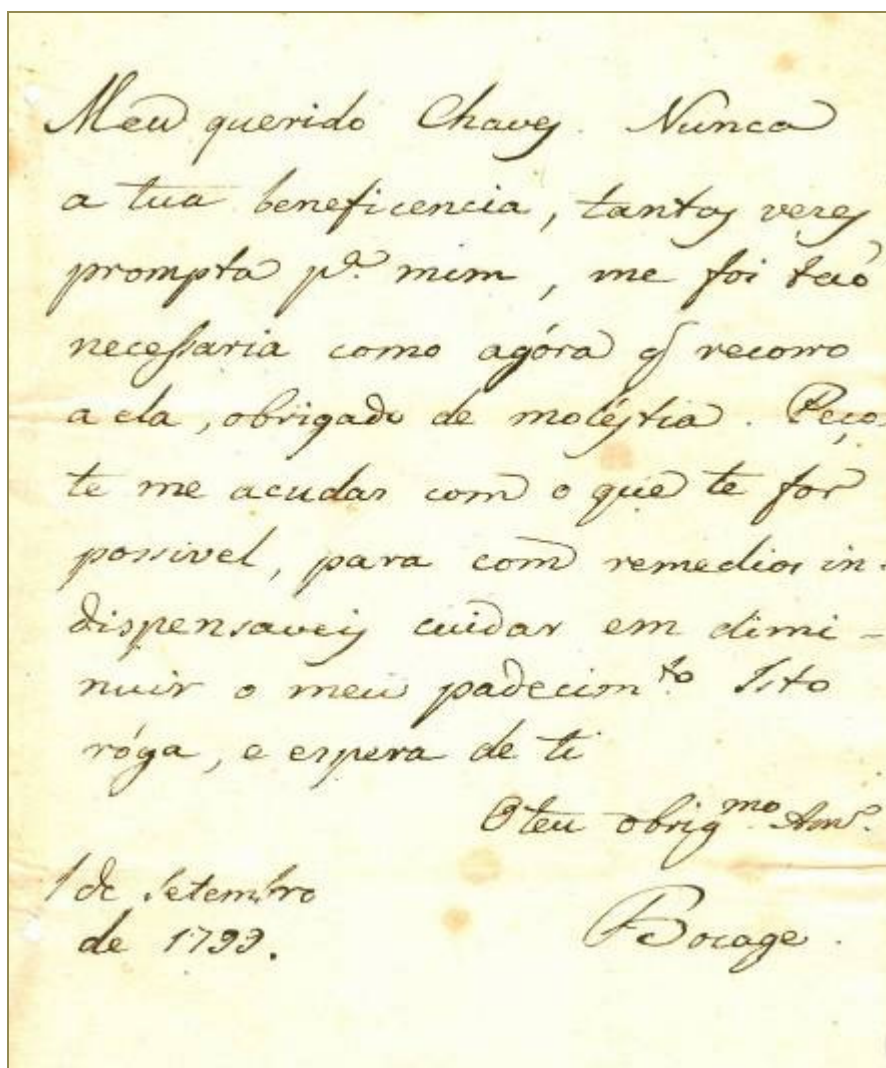
Carta de Curso de Medicina, concluído pelo Dr. José Vicente Barbosa du Bocage na Universidade de Coimbra, em 23 de Outubro de 1847. Em velino, com o texto impresso em latim e vernáculo, assinada pelo Reitor. Conserva os fitilhos e selos em lacre dentro de caixas metálicas.

40€ - 80€

16. BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du.- 1 Carta autógrafa (1p.21cm.).

Nesta carta dirigida a um amigo (Chaves) o nosso querido poeta sadino, sem dúvida o maior poeta português do século XVIII, confirma as suas bem conhecidas dificuldades económicas [depois da reclusão imposta pela Inquisição, teve de sustentar uma irmã e viver apenas da pena] pois pede auxílio económico urgente por estar doente: "...*Meu querido Chaves. Nunca a tua beneficência, tantas vezes prompta p^a mim, me foi tão necessária como agora q. recorro a ela, obrigado de moléstia. Peço-te me acudas com o que te for possível, para com remédios indispensáveis cuidar em diminuir o meu padecim^{to}.*"...". Assinada e datada de 1 de Setembro de 1799. Cartas autógrafas de Bocage são raríssimas e muito procuradas!

1.500€ - 3.000€



*Meu querido Chaves. Nunca
a tua beneficência, tantas vezes
prompta p^a mim, me foi tão
necessária como agora q. recorro
a ela, obrigado de moléstia. Peço-
te me acudas com o que te for
possível, para com remédios in-
dispensáveis cuidar em dimi-
nuir o meu padecim^{to}. Isto
rôga, e espera de ti*

O teu obrig^{mo} Am^o.

Bocage.

*1 de Setembro
de 1799.*

17. BRANDÃO, Júlio.- 1 Documento autógrafo (9 f. numeradas pela frente; 23cm.).

Original da crónica O MONUMENTO A JÚLIO DINIS.

“ É com inefável consolo espiritual que vemos afinal levantado um monumento a Julio Dinis. Devia-lho há muito o Pôrto, sua terra natal – como lho devia o paiz inteiro -, mas custa muito, entre nós levar a efeito homenagens como esta ![...] Os cultores do efémero hão-de sentir o vasio quasi álgido das suas obras, quando as virem poisadas sobre a sua existência, semelhantes a frias figuras de pedra sobre o silêncio dos sepulcros. Mas aquele que comovidamente amou, aquele que escutou compassivo o soluço doloroso da natureza e dos homens, há-de ver como é imorredoiro o pedaço de sonho que lhe ficou nas páginas !”.

Assinado. Com emendas do mesmo punho.

30€ - 60€

18. BRANDÃO, Raúl.- 1 Carta autógrafa (2p.; 18cm.).

Carta a um amigo: “[...] *Nem o meu amigo Maximiano [Maximiano de Azevedo] nem eu podemos como queríamos e como devíamos, despedir-me de V. Ex^a nem de seu Ex^o Pae. O Maximiano perdeu a direcção do Hotel onde V. Ex^a estava [...] Creio, porem, que o meu amigo nos perdoará uma falta involuntária.*”.

Assinada e datada de Paris, 7 de Julho de 1906.

40€ - 80€

19. BREYNER, D. Tomás de Mello (Conde de Mafra).- 2 Cartas autógrafas (2p.+ 2p.; 18cm.).

Doas cartas dirigidas ao General Carlos Roma do Bocage: Uma a solicitar a oferta da compilação das Chronicas Internacionais que este publicara com regularidade no Diario de Noticias e outra a agradecer. “... *Era ainda do tempo em que o velho periódico da Rua dos Calafates não tinha medo, como agora tem, de dizer que o actual Rei Fernando da Romania é um neto da Rainha D. Maria II de Portugal. Eu lia essas Chronicas [...] sei que as publicou em volume [...] Gostaria muito de o ter offerecido por si, com o seu authographo [...] Recebi o seu livro e a sua carta tão amável [...] Que descanso e que delicia vae ser para quem, como eu, se sente já cançado de viver n’uma terra onde nos meios que se julgam intellectuaes e superiores se dizem coisas que n’outros paizes só se dizem e accreditam nas tavernas.*”

Assinadas e datadas de Lisboa 26 e 28 de Outubro de 1914.

50€ - 100€

20. BRUNO – José Pereira de Sampaio.- 1 Carta autógrafa (1p.; 18cm.).

Carta dirigida aos: “...*redactores da Revista das Artes Graphics [...] Tendo estado ausente do paiz, só há poucos dias é que os Srs. Lello & Irmão tiveram ensejo de me fazer entrega do exemplar que para mim V. Ex^as lhes enviaram e com cuja remessa e extrema amabilidade de V. Ex^a [...] De sua excellente publicação...*”

Assinada e datada do Porto de 25 de Novembro de 1907.

35€ - 70€

21. BRUNO – José Pereira de Sampaio.- 1 Carta autógrafa (1p.; 18cm.).

Carta dirigida ao editor Henrique Marques escrita no verso de uma carta de um amigo a solicitar um favor, que “Bruno” justifica pelo “...*empenho em que chegue ao seu destino a carta inclusa...*”. Junta-se uma fotografia de “Bruno”, e duas gravuras da época com retratos do mesmo sendo uma desenhada por Valença e estampada a cores.

40€ - 80€

22. BRUNO – José Pereira de Sampaio.- 1 Carta autógrafa (1p.; 21cm.).

Carta dirigida ao escritor Alberto Pimentel, a dar conta dos resultados de uma pesquisa bibliográfica que este lhe tinha solicitado sobre um livro de poesias de D. Eugénia Infante da Câmara: "...*Na Biblioteca não há o livro de versos da Eugénia Infante da Camara. Lembrei-me de ver se o haveria no Atheneu e felizmente lá havia. O exemplar do Atheneu está defeituoso, falta do rosto e ante-rosto.*" Segue-se depois uma transcrição das poesias que interessavam a Alberto Pimentel, acompanhadas de notas bibliográficas.

Assinada e datada do Porto de 6 de Janeiro de 1909.

40€ - 80€

23. BRUNO – José Pereira de Sampaio.- 1 Carta autógrafa (1p.; 27cm.).

Carta dirigida ao escritor Alberto Pimentel: "... *Acabo de receber aqui, recambiada pelo Souza da Bibliotheca do Porto a sua carta que em data de 5 do corrente para lá me eviou. Eu estou com o pé no estribo para regressar ao Porto; e, pois, de lá lhe mandarei, querendo Deus, a resposta ás perguntas que me faz...*"

Assinada e datada de Paris 13 Julho de 1914. Em papel timbrado do Grand Hotel & Bar des Deux-Amériques. De particular interesse ter no verso diversas anotações autógrafas de Alberto Pimentel.

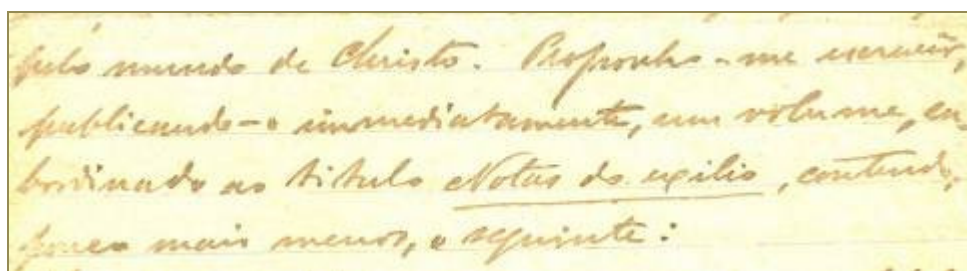
60€ - 120€

24. BRUNO – José Pereira de Sampaio.- 1 Carta autógrafa (4p.; 21cm.).

Extensa carta dirigida ao editor Henrique Marques a propor a edição de uma nova obra cujo conteúdo explica em pormenor seguida não só de propostas do preço mas também de curiosas estratégias de publicidade para vender a obra: "...*N'estes termos, e lançando mão de tudo, delibero-me aproveitar-me de antigos trabalhos, recompostos, é claro e das reminiscências que eu [...] devo a estes dois annos de peregrinação pelo mundo de Christo. Proponho-me escrever, publicando-o immediatamente, um volume, subordinado ao titulo Notas do Exilio [este titulo foi publicado de facto neste ano], contendo, pouco mais ou menos o seguinte: [...] Enfim trata-se de fazer um volume de 350 ou 400 paginas. Menos ou mais conforme convenha ao editor. Formato Charpentier. Preço de venda para o publico de 700 reis [...] Posto isto, tomo a liberdade de perguntar-lhe: poderia o Sr. Antonio Maria Pereira fazer esta edição ?[...] o que lhe rogo, meu caro Marques pois, é uma decisão o mais rápida possível [...] Perdoe-me, por quem é, meu caro Marques. Para simplificar seu incomodo, e para que o Sr. Pereira possa fazer idéa, entendo deveria remetter-lhe o amigo esta carta mesma, salvo seu melhor juízo.*"

Assinada e datada de Duero 6 – 1 – 1893. Dobras e margens levemente cansadas.

120€ - 250€



25. CÂMARA, D. João da.- Bilhete autógrafo (2p.; 20cm.).

Bilhete dirigido ao Conde de Valenças, no qual João da Câmara explica que: *“Por motivo de falata de saúde só tarde pude ir ahi ao escriptorio de V. Ex^a onde já não tive o gosto de encontrá-lo”*.

Assinada e datada Lisboa 22 de Junho de 1890.

25€ - 50€

26. CAMPOS, Agostinho de.- Correspondência dirigida por este importante escritor e pedagogo ao amigo e discípulo Dr. José Antonio de Almeida de Ovar. É constituída por 9 cartas e 2 cartões que abrangem um período de 1935 a 1943.

25 – 7 – 1935 – *“Visto que te interessam as aventuras das palavras através dos tempos (aquilo a que os filólogos chamam semântica) lê por exemplo:[...]Eu gostava bem de reunir em livro, ampliando-os, certos artigos e palestras que tenho feito sobre o assunto. Mas como ? Se nem sequer tenho tempo para, os reler [...] Sunt lacrymae rerum !”*

19 – 11 – 1936 – *“...Vê lá tu o que é o Progresso: o Tolentino fazia um soneto óptimo e raras vezes calhava darem-lhe por ele uma pobre perna de galinha; eu, por um artiguelho qualquer abicho um rico presente de pão-de-ló de Ovar. Imagina que eu tinha mais leitores além de ti e todos com a tua opinião acerca do respectivo merecimento: nem a minha mulher precisaria de mandar às compras. Enfim: sou um homem feliz: gosto de dar lições e pagam-me para as dar, quando eu, se fosse rico, pagaria para me entreter com elas; gosto de escrever e...”*

25 – 2 – 1940 – *“... O limite de idade não me aflige, se Deus me der saúde. Bem preciso dela, porque terei de trabalhar até morrer.”*

Assinadas e datadas. Algumas com os respectivos envelopes, com o selos recortados.

120€ - 250€

27. CÂNDIDO, António.- 1 Carta autógrafa (3p.; 20cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, agradecendo a Bocage ter tomado o seu partido numa questão debatida no Conselho de Estado onde ambos tinham pastas ministeriais. Termina dizendo: *“... e deixe-me acrescentar que em cada dia da nossa camaradagem cresce no meu espírito a admiração pelo seu fidalgo carácter, e a muita gratidão pela primorosíssima bondade com que me trata.”*

Assinada e datada (Lisboa) 17 -4- 91. Em papel timbrado do Ministerio do Reino.

40€ - 80€

28. CANTO, José do.- 1 Carta autógrafa (4p.; 20cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, respondendo a uma carta que este lhe enviara a solicitar o favor de exercer influência politica para a nomeação do filho Carlos Roma du Bocage, provavelmente para deputado pelo circulo dos Açores. *“...Não respondi logo, porque me achava na aldeia do Porto Formoso, lugar assaz distante em Ponta Delgada, e aonde não chega o Correio, senão 2 vezes por semana [...] Eu ando há muito, arredado da politica, ou a politica arredada de mim: não tenho voto no Capitulo; ninguém me consulta, o que me livra de grandes responsabilidades; e só sei que politicamente existo, quando, na proximidade de eleições, me pedem os votos de que disponho, muitas vezes sem sequer me dizerem para quê, ou para quem [...] Disse-me elle, que as conveniências eleitoraes se tinham opposto á immediata candidatura de s. Exmo. Filho, que ficava reservada para a próxima vacatura...”*

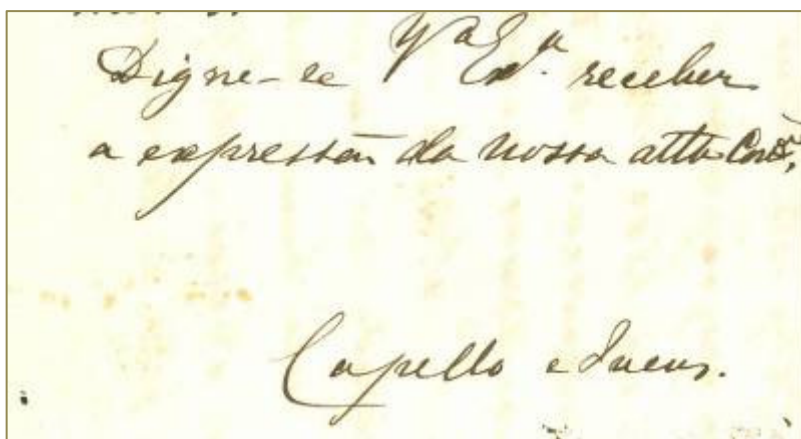
Assinada e datada, S. Miguel 17 de Outubro de 1889.

40€ - 80€

29. CAPELLO – IVENS, H. e R.- 1 Carta autógrafa (4p.;18cm.).

Carta dirigida por Hermenegildo Capello e Roberto Ivens, ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage (então Ministro dos Negócios Estrangeiros), ao chegarem ao Cabo da Boa Esperança depois de terem atravessado o Continente africano, desde Porto Pinda, no sul de Angola a Quelimane, no litoral de Moçambique (13-3-1984 a 26-6-1985), numa viagem imortalizada no livro “De Angola à Contra Costa”. A letra é de Roberto Ivens, devendo ser também sua a redacção e assinaturas: “...sentimos a necessidade de vir como o discípulo perante o mestre; dizer-lhe: Aqui está: o que ali ouvi-mos e aprendemos de sua palavra, foi-nos enchada proveitosa para levar ao Cabo esta ardua tarefa. Eis 4.200 milhas geographicas de trajecto na terra africana, eis 1.500 milhas de novidades, de verdadeiras escavações na terra dos mysterios; eis algumas dezenas de exemplares curiosos d’ellas. Desculpe-nos V. Ex^a estas singelas linhas; foram ellas dictadas por um sentimento de respeito, que nenhuma razão escusaria a nossos olhos deixar de manifestar...”.
Assinada e datada de Cape Town de 21 de Julho de 1885.

250€ - 500€



Signe-se V. Ex^a. receber
a expressão da nossa att^o. C^o;
Capello e Ivens.

30. CAPELLO, Hermenegildo.- 1 Carta autógrafa (4p.; 20cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, durante a famosa viagem de exploração africana de “ De Benguela às Terras de Iaca”. Nela explica em pormenor os contrangimentos logísticos que enfrentaram e que os obrigaram a mudar varias vezes de percurso: “...Pelos Jornaes, vi que se tem levantado alguma discussão relativa aos nossos trabalhos julgo mesmo que sua Ex^a o Ministro tenciona ordenar-nos um outro itinerário. Nós como V.Ex^a sabe abandonámos o estudo do Zaire, porque o explorador Stanley acabara de percorrer todo o curso d’aquelle rio. Pensámos e trabalhamos para entrar pelo rio Cunene e tivemos também de abandonar tal ideia, porque depois de grandes esforços e d’uma demora extraordinária em Benguella, não conseguimos obter o pessoal indispensável [...] Resolvemos entrar então pelo Bihé fazendo a viagem pelo Dande-Quillengues e Caconda porque era a única maneira de adquirir carregadores....” São interessantes algumas reflexões de Capello: “... Hoje que fazemos uma ideia mais clara do Rio Cunene, vimos que aquelle rio, não tem a importância que lhe querem atribuir, pois é somente navegável e para embarcações pequenas, no terço médio” Depois acaba por concluir: “ aqui o explorador tem de corrigir a sua viagem, ao modo de viajar dos carregadores [...] Acredite V^a Ex^a que se não podem determinar itinerários no gabinete e só quem viaja no sertão

é que pode com algum estudo, procurar o itinerário mais conveniente.”. Aproveita ainda para abordar as (já más) relações com Serpa Pinto: “...O Serpa, com quem estamos bastante descontentes, não se tem portado com a lealdade que é precisa em viagens desta ordem; a ambição desmedida de gloria, o tem cegado a ponto de nos incomodar extraordinariamente; quer mostrar-se ao mundo como o primeiro da Comissão e emprega todos os meios de que o seu engenho pode dispor – é muito hábil n’estes manejos!” Termina com uma referência a Anchieta a trabalhar em Caconda.

Assinada e datada de Caconda 3 de Janeiro de 1878.

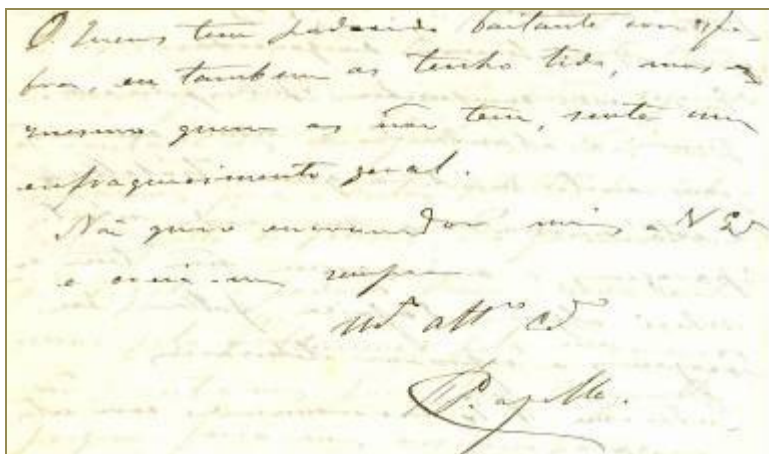
300€ - 600€

31. CAPELLO, Hermenegildo.- 1 Carta autógrafa (4p.; 20cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, durante a famosa viagem de exploração africana de “ De Benguela às Terras de Iaca”. Nesta carta Capello informa que ele e Ivens decidiram separar-se de Serpa Pinto: “... Na ultima carta que V. Ex^a recebeu, encontrava-me assim como o meu companheiro Ivens, bastante descontente com o major Serpa Pinto; para evitar complicações, que para o futuro podiam ser bastante serias e não querendo nós tomar a responsabilidade de mais alguns actos praticados por aquelle official; resolvemos uma separação que se effectuou aqui;.. Dizer a V. Ex^a as matérias que nos obrigaram a tal separação, seria longa a narração e fastidiosa.” e declara que seguem os dois de animo melhorado para a conclusão dos trabalhos, referindo em pormenor o itinerário que seguiram, “...entramos pois por Benguella [...] paragens em Quillengues, Caconda e Bihé.”. Refere ainda o eco que ali tiveram do que se dizia nos Jornais da época sobre a Expedição: “ Advirto V. Ex^a que foi bastante doloroso para nós, ver-mos da disposição d’alguns cavalheiros da Comissão Central a nosso respeito, era muito dispensável; contudo resta-nos a consciencia tranquila, que temos feito todo o possível, para cumprir a nossa missão, seguindo sempre as intrucções do Governo.” e desabafa com veemência: “... Eu e o meu companheiro Ivens, estivemos quasi a abandonar a nossa commissão pois custa muito a quem trabalha e está arriscando a sua vida n’estas paragens, o ouvir, quem não tem conheci (mento) algum d’África, fallar em viagens e reprovar itinerários. Perdoe-me V. Ex^a se o incomodo com estas considerações.” Depois de reafirmar a intenção e o interesse em continuar a fazer colheitas Zoológicas e Botânicas termina informando: “O Ivens tem padecido bastante com febres, eu também as tenho tido, mas mesmo quem as não tem, sente um enfraquecimento geral.”.

Assinada e datada do Bihé de 22 de Abril de 1878.

300€ - 600€



32. CAPELLO, Hermenegildo.- 1 Carta autógrafa (3p.; 20cm.)

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage durante a famosa viagem de exploração africana de “De Benguela às Terras de Iaca”. Agradece uma carta recebida com muito atraso (de Agosto de 1878!) pouco depois da separação de Serpa Pinto e aludindo ainda aos problemas com as notícias da expedição, informa dos trabalhos desenvolvidos entretanto: “...temos a consciência que temos feito todos os esforços para seguirmos em conformidade das nossas instruções, que hoje se acham quase cumpridas e pelos trabalhos que temos feito na província, há ellementos para a reconstrução da carta da ferrovia, de que bem precisa. Nós temos trabalhado em uma área de 60 000 milhas quadradas e parece-nos que é muito mais conveniente para uma carta, estudar com rigor uma certa área e o mais cientificamente possível, do que uma grande travessia á pressa e com poucas informações...” e justifica certas atitudes: “ Os Bangalas, povo que habita as margens do Quanza, não nos deixaram passar o rio, ao N. de Cassange, donde tinha-mos partido; não quisé-mos ter conflictos com elles, pois os prejudicados seriam os feirantes de Cassanje.” Termina reafirmando a disposição de recolher e enviar mais produtos para o Museu da Escola Politécnica.

Assinada e datada de Lucala – Duque de Bragança, 6 de Abril de 1879.

200€- 400€

33. CARLOS I, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (2p.; 18cm.).

Carta dirigida ao General Carlos Roma du Bocage: “...Acabo de saber pelo Bernardo o que respondeste aos jornalistas. Acho que andaste m.tº bem, assim todos procedessem com igual senso comum, mas infelizmente é cousa que por cá faz mª falta.”

Assinada e datada de Vila Viçosa 29 – 12 – 1906. Em papel timbrado com um pequeno monograma coroado esmaltado a cores.

35€ - 70€



Nrs. 33, 34, 35 e parte do 36.

34. CARLOS I, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (3p.; 20cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, então Ministro dos Negócios Estrangeiros: "... *Esprei receber a noticia da assignatura das bases do Tratado para lhe escrever agradecendo lhe calorosamente, os serviços que tem prestado e ao seu País e ao seu Rei. N'estas occasiões criticas e difficeis que temos atravessado, encontrei sempre em si, um amigo leal e desinteressado, e esteja certo de que se todos hoje lhe não fazem a inteira e completa justiça no futuro será apontado como um dos homens que mais tem trabalhado para o bem do seu paiz...*"

Assinada. Foi posteriormente datada a lápis (provavelmente por C.Roma du Bocage) 30 – Maio – 1891. Em papel timbrado com o monograma coroado do rei.

60€ - 120€

35. CARLOS I, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (3p.; 21cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage: "... *Junto lhe remetto um exemplar d'ave sobre o qual peço a opinião do Mestre. Parece-me ser um Muscicapa, e foi em companhia de alguns exemplares de Muscicapa atricapilla que eu o matei; porem difere bastante pela coloração da penna de todos os outros exemplares, que até aqui tenho visto....O exemplar não é para o Museu porque não tenho outro igual...*"

Assinada e datada de Cascaes 9 – Setembro – 1888. Em papel timbrado com uma coroa real sobre Stª Martha (Cidadela).

45€ - 90€

36. CARLOS I, Dom (Rei de Portugal).- 5 Cartas autógrafas.

Nestas cinco cartas dirigidas ao Dr. Barbosa du Bocage então Ministro da Marinha, D. Carlos ainda infante propõe-se visitar alguns quartéis e vasos de guerra. Atendendo á idade de Bocage dispensa-o de comparecer. Depois das visitas D. Carlos ficou agradado com o que viu e propõe louvores para todos eles:

26 / 5 / 1883 – "...*Tenciono Segunda-Feira 28 ir visitar a Corveta Estephania e Terça 29 a Escola de alumnos marinheiros e como lhe deve causar bastante inconveniente o estar a bordo de estes navios algumas horas, dispenso-o....hontem a bordo do Couraçado (com a visita do qual fiquei satisfeitissimo pela limpeza e boa ordem em que se acha)...."*

27 / 5 / 1883 – "...*mudei de tenção, visitarei Terça-Feira o Arsenal do Exército e Quinta-Feira a Escola de alumnos marinheiros...."*

29 / 5 / 1883 – "...*Desejando eu, amanhã Quarta-Feira, visitar as fortificações de Sacavem, 1º dispenso de lá ir 2º peço-lhe o favor de me mandar seu filho cá estar ... ás 8h. da manhã..Já que elle foi da ideia é bom que elle soffra as consequencias...."*

30 / 5 / 1883 – "...*Desejo saber que ordens há a respeito de tropas para a recepção a El Rei.....também me parece que bastará um corpo de Guarda de Honra na gare [...] Responda-me para o Coliseu dos Recreios para onde vou hoje com El Rei D. Fernando...*"

1 / 6 / 1883 – "...*Os corpos que eu visitei e que achei na mais perfeita ordem e maior acção possivel foram – Lanceiro 2 – Caçadores 2 e Artilheria.. não se devem tambem esquecer os Officiaes que foram encarregados da construcção do Forte de Sacavém, que são sobremaneira dignos de louvor e o Arsenal do Exercito [...] são estes os que visitei e que segundo combinámos devem ser louvados."*

Assinadas e datadas. Todas em bonito papel tibrado com o monograma encimado por coroa real, esmaltado a cores.

150€ - 300€

37. CARLOS I, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (1 p.; 27cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barboza du Bocage : “...Tendo eu [...] publicar o catalogo das Aves de Portugal ou para melhor dizer uma Ornithologia Portuguesa [Continental) com as ilustrações à semelhança das do Dresser, peço-lhe que authorise o Casanova [artista espanhol que foi professor do Rei e ilustrador das Aves de Portugal] a poder observar e copiar as aves da Collecção de Portugal quer no Museu, quer em Casa d'elle sendo necessário”.

Assinada. Em papel quadriculado com o selo branco da Casa Real.

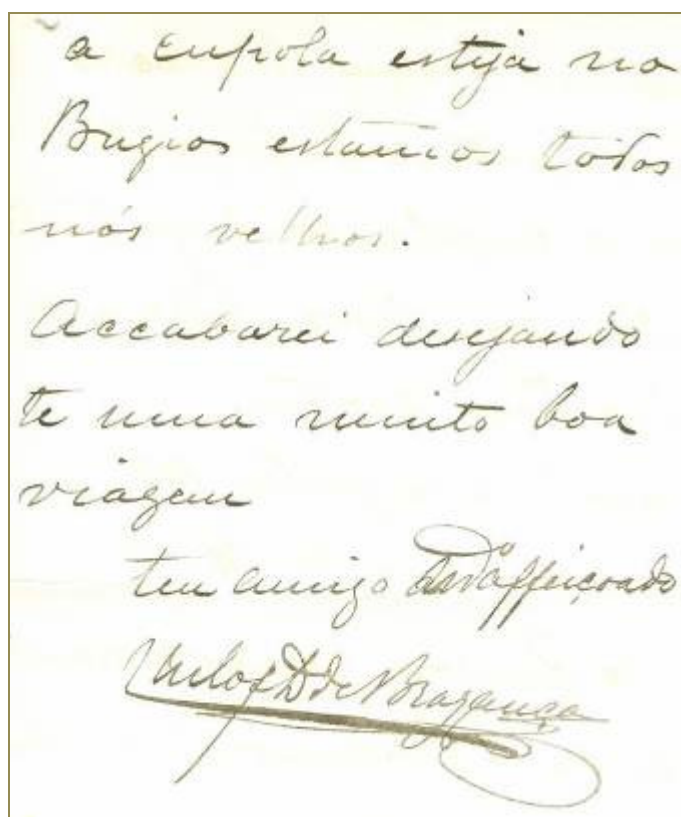
60€ - 120€

38. CARLOS I, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (3p.; 21cm.).

Carta dirigida ao General Carlos Roma du Bocage, a propósito de um projecto que houve na época para guarnecer o farol do Bugio com lentes de grande alcance e artilharia moderna o que obrigou Bocage a deslocar-se a Magdeburgo: “...Disculpa o passeio a Magdeburgo que não é por minha culpa e que eu tratei de te evitar, mesmo por não saber bem o que é que la vaes fazer. Vaes olhar para a cupola e depois, dizer-me o que é que viste, é isso que o M^o da Gu^a me encarregou (não sei a que carga d'água) de te dizer”. Aparentemente duvidando desse projecto termina:”... Mas por o que por cá vejo largos dias tem cem annos, e antes que a cupola esteja no Bugio estamos todos nós velhos...”

Assinada e datada do Paço de Belém de 22 – Abril – 1898. Em papel timbrado do Paço de Belém com menção de Particular.

70€ - 140€



a cupola esteja no
Bugios estamos todos
nós velhos.
Accabarei deixando
te uma muito boa
viagem
teu amigo Desafficrado
Carlos I de Bragança

39. CARLOS I, Dom (Rei de Portugal).- 1 Carta autógrafa (3p.; 21cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, pedindo-lhe para integrar um governo que estava a ser formado por Martens Ferrão, lembrando: "... *N'este momento difficil devemos todos ao nosso país e nenhum de nós deve recuar deante d'aquillo que eu considero um dever sagrado á Patria e ao mesmo tempo fazer o que lhe pede o seu rei e seu amigo...*"

Assinada . Em papel timbrado do Castello da Pena em Cintra.

60€ - 120€

40. CARLOS I, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento .- Sec. XIX.- (4 p.;37cm.).

Carta. " ... *há por bem confirmar a nomeação do Bacharel Christovão Cardoso Cabral Coutinho de Albuquerque Barata para o lugar de delegado do procurador régio na Comarca de Arrayollos.*"

Assinatura autógrafa. Datada de 5 de Janeiro de 1893. Conserva o selo e fitilho a cores. Dobras.

30€ - 60€

41. CARLOS I, Dom (Rei de Portugal).- 1 Fotografia (19 x 10 cm.).

Retrato de D. Carlos de corpo inteiro. Trabalho do Atelier A. Fillon (A. Bobone- Lisbonne). Muito valorizada com uma dedicatória autógrafa: "*A Carlos Roma du Bocage seu amigo Carlos de Bragança- Lisboa 31 de Maio de 1883.*"

150€ - 300€



41

42. CARLOS, Dom (Rei de Portugal).- 1 Fotografia (8 x 11 cm.).

Retrato de D. Carlos na caça.

30€ - 60€



42



43

43. CARLOS, Dom. (Rei de Portugal).- 1 Fotografia (20 x 13 cm.). Retrato de D. Carlos e de Carlos Roma do Bocage em trajes de caça, com armas e varapau. Trabalho do Atelier Adéle (Wien).

200€ - 400€

44. CARMONA, Óscar Fragoso (Presidente da República).- 1 Documento. Carta de nomeação de Grande Oficial da Ordem Militar de Aviz de Carlos Roma Machado de Faria e Maia. Em Lisboa a 24 de Setembro de 1926. Em papel parcialmente impresso, com selo branco e assinatura autógrafa.

35€ - 70€

45. CARRINGTON DA COSTA, João.- Correspondência dirigida por este famoso geólogo e professor universitário ao Dr. José Antonio de Almeida. É constituída por 12 cartas e 5 cartões de 1936 a 1953. Tratam de assuntos de interesse comum e familiares. 31 – 7 -1936 :”... Já estou cheio de curiosidade por ver o mineral cristalizado que V. Ex^a recolheu em S. Lourenço- do- Bairro...” 16 – 6 – 1935 :”... Como é escassa a representação petrográfica, da região de Ovar, no grande Museu de Geologia de Portugal que organizei na Universidade do Porto, farei aí algumas colheitas.”

S.D. – “... Estou presentemente com imensíssimo trabalho, pois tive de tomar conta de mais duas cadeiras na Faculdade. Os poucos dias que me ficam livres escassamente chegam para concluir três trabalhos que tenho entre mãos, já há muito prometidos, para o Instituto de Coimbra, Portucale d'aqui e Comunicações dos Serviços Geológicos de Lisboa. Para cúmulo tenho que preparar nova edição do Compêndio para os Liceus, para apresentar a concurso, segundo os novos programas.”

Assinadas e datadas. Algumas com os respectivos envelopes.

150€ - 300€

46. CARTA DE BRASÃO .- Em pergaminho.- Sec. XVIII.- (5p.; 33cm.). Carta de Brasão dos Moratos. “... A quantos esta minha Carta virem faço saber que Felis Thome de Freytas Moratto Roma natural, e morador em Lares Bispado de Coimbra me fez petição em como elle descendia, e vinha da geração, e linhagem dos Mourattos... ” concedida por D. João V em 1742. Capa em pergaminho. Pagina inicial com bonita cercadura iluminada e letra capitular de fantasia de inspiração vegetalista. Terceira pagina com grande iluminura que reproduz o brasão d’Armas dos Moratos em prata com faixa vermelha entre duas serpes de verde armadas de vermelho. Timbre com uma das serpes também

a verde em prata, tudo enquadrado por cercadura de fantasia a prata e azul. Restante texto de bonita caligrafia. Pagina da iluminura com manchas de água que afectam o brasão.

250€ - 500€

47. CARTA DE BRASÃO.-Em pergaminho.- Sec. XVIII.- (12 p.; 29cm.).

“ *BRAZÃO de Armas de Joze Antonio de Oliveira Camões- Cavaleiro da Ordem de Santiago – Natural da Cidade de Evora , passado no Anno de 1722*”. Concedido por D. João V.

Capa com o titulo acima transcrito e verso em branco. Pagina inicial com magnifica iluminura que reproduz o brasão d’armas partido de Camões e Oliveira com a serpe dos Camões como timbre colorido a ouro, prata, verde e vermelho em fundo rosa, sobre três linhas de texto com inicial iluminada, tudo enquadrado por cercadura de fantasia a ouro e azul. Restante texto de bonita caligrafia enquadrado por sóbria cercadura de filete triplo, com três iniciais iluminadas.

400€ - 800€

48. CARTA de D. João de Castro sendo governador da India para El Rey D. João III , dando-lhe conta das Couzas daquele Estado , e particularmente do Cerco de Dio, que sustentou D. João de Mascarenhas / fielmente copeada do original por J. F. J.- Sec. XVIII - XIX.- (268)p.; 27cm.-E

Copia manuscrita provavelmente de finais do século XVIII deste clássico. Caligrafia de um só punho muito cuidada e legível. Meia-encadernação de pele ao gosto antigo. Estimado.

70€ - 150€

49. CARTA de Venda de Bens.- Pergaminho.- séc. XVI.- (47cmx28cm.).

Carta de venda de bens a Pedro Alvares na cidade de Lisboa, pela quantia de 27.000 reais, de alguma vinhas e uma “*courela de pão*”, nos lugares de “*Monsanto*” e “*Sã Vicente*” dados “*no nascimento de nosso senhor Jesus Cristo mil e quinhentos e sete anos aos vinte e seis dias do mês de Novembro na cidade de Lxª na casa da câmara*”. No final, bonita marca de tabelião. Com elevado interesse olisiponense.

Datado de 26 de Novembro de 1507.

120€ - 250€

50. CARVALHO, Joaquim Martins.- 8 Cartas autógrafas.

Estas cartas do notável jornalista e erudito escritor conimbricense, que foi eminente figura na vida política e cultural da sua época, são de temática diversa, e foram escritas entre 1893 e 1896. Algumas são relacionadas com a publicação do famoso periódico “O Conimbricense” do qual foi fundador, e espelham as complicações decorrentes do seu estado de saúde, “*...quem me vê publicar o Conimbricense, todo escripto por mim, não se convence do estado em que me estou*”.(10/08/1894), demonstra sempre tenacidade e persistência “*Vontade de aprender sempre tive e tenho, apesar da minha idade e doenças. Aprender até morrer.*”(17/11/1894)

As restantes, acerca da sua nomeação de Sócio da Academia Real das Ciências “*...V. Exª. facilmente avaliará quanto isso pode ser agradável a quem como eu não tem estudos alguns officiaes, e o pouco ou muito que é o deve ao seu trabalho*” .(10/08/1894).

A uma das cartas acresce ainda as provas de dois artigos de “O Conimbricense” respeitantes às festas da Associação de Artistas de Coimbra do ano de 1894.

150€ - 300€

51. CARVALHO, José da Silva.- 4 Documentos.

Trata-se de quatro Cartas Régias dirigidas ao Dr. Carlos Morato Roma, com assinaturas autógrafas do grande estadista: Nomeação para Director da Contadoria do Tesouro Publico (22 / 8 / 1833); Merçê da Serventia vitalicia do Officio de Contador da Alfandega Grande de Lisboa (7 / 3 / 1834); Nomeação para Conselheiro Honorário do Tribunal do Thesouro Publico (18 / 7 / 1835) ; Nomeação para membro da Comissão Fiscal Liquidataria da qual servirá de Presidente (22 / 6 / 1836).

Assinaturas autógrafas.

40€ - 80€

52. CARVALHO, Maria Amália Vaz de.- 1 Carta autógrafa (4 p.; 18cm.).

Carta dirigida a um amigo (provavelmente escritor ou jornalista): “... *tinha estado à espera de que findasse a serie dos seus bellos artigos sobre o D. de P. [Duque de Palmella] e a propósito do meu livro, para lhe agradecer a sua amabilidade, e bondade e o grande trabalho que teve, acompanhando assim passo a passo uma obra tão extensa [...] Agora venho faze-lo [...] Tudo o que seja dar consideração ao meu trabalho, relevar ao cuidado com que o fiz, valorisa aos olhos dos Palmellas uma obra em que elles puseram tanta esperança. É para mim uma grande consolação tudo que lhes prove que essa fé que tiveram em mim não foi desmerecida.*”

Assinada (Maria Amália). Lisboa 29 de Dezembro.

60€ - 120€

53. CARVALHO, Mariano de.- 15 Cartas autógrafas.

Correspondência do famoso jornalista e politico para o Conde de Valenças, abordando negócios públicos e privados e algumas questões politicas como a Questão Cerealífera, da qual se junta uma carta rascunho com a resposta do Conde de Valenças.

28 / 6 / 1888 - “...*O Conde de Ficalho e outros querem levantar na Camara dos Pares uma questão politica contra mim na questão dos cereaes. Por mim, e como favor pessoal, rogo a V. Exa. A mercê de comparecer amanhã sexta-feira na câmara dos pares, aonde há reunião da Comissão de Agricultura por causa da referida questão dos cereaes. E por mim, igualmente lhe peço o favor do seu voto n’esta questão convencendo-o, como espero vencer de que tenho razão.*”. Resposta de Valenças: “... *Hoje seis horas da manhã, venho dizer a V. Exa. Que eu não vou á Camara dos Pares, pois que o meu discurso do anno pretérito em favor dos agricultores e do imposto elevado sobre os cereaes, não consente que eu hoje me contradiga. Faze-lo, não seria próprio do meu carácter, nem das minhas convicções. O Conde de Ficalho, visto que fez da questão dos cereaes uma questão politica, impediu-me de estar contra as propostas do Governo, e agora principalmente em que alem de questão politica é questão pessoal.*”.

Uma das cartas tem uma declaração de empréstimo de 10 obrigações de coupons do empréstimo de cinco por cento de 1881 (Caminho de ferro do Minho e Douro).

100€ - 200€

54. CARVALHO, Xavier de.- 19 cartas autógrafas e 2 bilhetes de visita.

Correspondência do escritor e jornalista para o Conde de Valenças. Abrange o período em que viveu em Paris, onde foi correspondente de diversos jornais portugueses e brasileiros. Trata-se de cartas que abordam sobretudo assuntos culturais da época, aqui e além com informações da vida pessoal.

20 / 2 / 1895 – “... *Madame Adam, a célebre escritora francesa, e directora da Nouvelle Revue, que tem hoje em Paris um dos mais distinctos e elegantes salões políticos e mun-*

danos, dama distinctissima [...] vai passar quinze dias a Lisboa que ella visita pela primeira vez. Esta senhora não conhece ninguém ahi excepto Magalhães Lima e segundo creio também os Condes de Valbom [...] Mme. Adam pediu-me para que eu a recomendassem a uma das pessoas mais distinctas da alta sociedade de Lisboa e eu indiquei-lhe logo o nome do meu Exmo. Amigo."

20 / 7 / 1895 – “ .. O Sr. Carlos de Mesquita distinctissimo pianista brasileiro, compositor, author de duas operas [...] discipulo laureado dos principais professores do Conservatório de Paris vae a Lisboa dar alguns concertos. É a primeira vez que elle vae a Portugal e não conhece quasi ninguém. Recomendo-o vivamente a V. Exa.”.

Também com interesse para a história do jornalismo português no estrangeiro.

80€ - 150€

55. CASA DE ABRANTES (Arquivo da Casa dos Marqueses de Abrantes).- Pergaminho.- séc. XV.- (70cmx64cm)

Carta de Sentença na qual “*Dom Affonso por graça de Deus, Rei de Portugal*” faz saber o veredicto sobre a atribuição da herança do morgado de Joham Esteves Rica Solteira. Este “*feito de appelaçon*”, é entre “*Fernão Gomes de Goes e Leonor Cuyinha mulher sua como autores de uma parte e Beatriz Teixeira*”. No morgado Joham Esteves Rica Solteira mandou edificar uma Capella e “*e um ospital*” e onde, segundo os desejos de sua mulher Costança Annes: “*se haviam de manter dois capelães e dois merceiros*”. Fernão Gomes de Goes neto dos ditos instituidores, contesta a indevida apropriação deste morgado por Beatriz Teixeira a quem teria passado carta de emprazamento (aluguer). A decisão final atribui os bens a este, dada “*em a dita cidade de Lisboa aos dez dias do mes de Mayo [...] de mill e quatroçentos e cinq^oenta e cinq^o anos*”. De evidente interesse olissiponense.

Pergaminho de grandes dimensões com bonita letra capitular e duas marcas de tabelião. Conserva parcialmente o selo pendente em cera.

Datada de 10 de Maio de 1455.

300€ - 600€



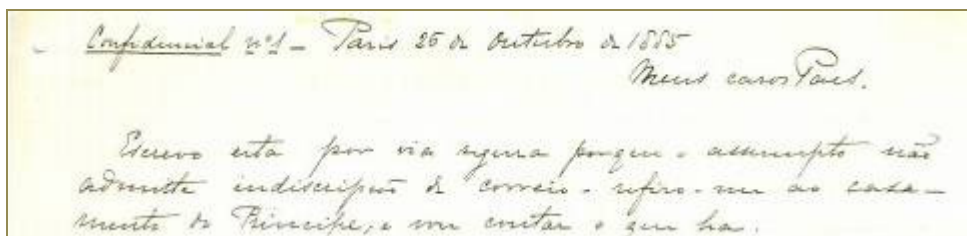
56. CASAL RIBEIRO, Conde de.- 2 Cartas autógrafas.

Cartas dirigidas ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, sobre uma questão de ofensas pessoais entre este titular e o sogro de Bocage (Sr.Roma): “... Vi, e vejo nas palavras com que o Sr. Roma terminou o seu 5º artigo – sobre os projectos de governo – uma insinuação directa, pessoal, injuriosa e offensiva contra o meu carácter, que elle devia conhecer bastante, para saber que não escrevia a verdade. Justamente indignado contra este procedimento, que não provoquei, tenho dito a diversas pessoas – que o Sr. Roma nunca me deveu obsequio algum, nem eu a elle; que sempre por esse lado estivemos quites;...” Na segunda carta diz: “... Como bem dizes as relações de amizade entre dois homens cortam-se facilmente, quando há motivo justo, para que assim se proceda.”

Assinadas e datadas de 2 e 3 de Abril de 1856.

35€ - 70€

57. CASAMENTO DO PRINCIPE D. CARLOS DE BRAGANÇA.- 5 Cartas do General Carlos Roma du Bocage (então adido militar em Paris) dirigidas aos seus pais Dr. José Vicente Barbosa du Bocage (Ministro dos Negócios Estrangeiros) e esposa, todas classificadas de “Confidenciais” e numeradas. Nelas se descreve não só como surgiu a ideia do enlace de D. Carlos com a Princesa D. Amélia filha dos Condes de Paris mas também das negociações a que ele obrigou. Tanto quanto conhecemos da “petite histoire” de Portugal julgamos que todos estes pormenores são inéditos e da maior curiosidade histórica não só pela importantíssima participação de Bocage mas também pelos grandes interesses de Estado que aquela união obrigava.



1ª-Paris 26 de Outubro de 1885 começa por justificar a confidencialidade: “... Escrevo por esta via segura porque o assunto não admite indiscrição do correio- refiro-me ao casamento do Principe e vou contar o que há [...] Almoçando um dia com o Okiza, perguntou-me ele se era verdade o casamento do Principe com a Princesa Eulalia [filha do Rei de Espanha] mostrando-me saber muito bem tudo o que havia a esse respeito, e estando perfeitamente ao facto da história do Soveral [Marquês de Soveral, Secretario da Legação de Portugal em Madrid e que consta ter tido um romance amoroso com a princesa] pois me disse que o que motivara o telegrama do Rei fora o encontrar-lhe as malas feitas para fugir com ele [Soveral] perguntou-me ele então quem era a Princesa por que lançávamos as vistas. Eu respondi que se não pensava muito nisso[...] Veio então o meu comensal a falar na filha mais velha do Conde de Paris, que é muito rica e cuja família não tardará muito que esteja aqui no trono, segundo firme convicção de toda a gente sensata. Respon-di imediatamente que a filha d’um pretendente era um mau casamento porque seria sempre mal visto pelos que estão aqui no poder [...] É claro que não emiti opinião e perguntei pela fortuna que ela teria. Disse-me que seria uns 40 ou 50 milhões somando as heranças que devem recair sobre o Conde de Paris [...] Intimei-o para que não invocasse em coisa nenhuma o meu nome [...] Mas autorizei-o a arranjar-me o retrato e indagar a fortuna da princesa [...] Procurou o Okiza o príncipe, mas ainda não está em Paris; avistou-se

porém com Mr. Baucher que é o homem d'affaires político e particular dos Orléans [...] Veio a pergunta sobre a questão pecuniária ao que o homem respondeu 10 milhões em dinheiro de contado e a renda correspondente a uns 20 ou 30; mas o Okiza é de opinião que a família dará mt^o mais dinheiro para colocar a princesa num trono”. Termina fazendo um resumo das opções de casamento para D. Carlos:” 1^a Princesa Victória- que a mãe não dá 2^a Archid. Valeria – doente e pobre, pouco rica e austríaca 3^a filha de C. de Flandres belga 4^a princesa de Saxe – prima e pobre, embora seja um amorzinho, e sem influência 5^a filha da Princesa Clotilde Bonaparte o que é por ser Orleans, pobre e prima direita. Em resumo parece-me que a candidatura é aceitável e peço autorização (pelo portador) para tentar ver e indagar as condições da fortuna”.

3^a Paris 5 de Novembro de 1885: conta as conversações que teve com Andrade Corvo sobre o assunto, sendo muito interessantes algumas reflexões políticas sobre as diversas candidatas relatando curiosos episódios passados na corte espanhola a propósito do romance com o Marquês de Soveral:” ... *Contra a solução espanhola é que ele se pronunciou muito abertamente e ainda hoje me repetiu o que ontem dissera: que se ele estivesse em Lisboa iria dizer à Mãe e ao Filho o que o Rei de Espanha lhe disse quando a Infanta D. Paz casou com o Príncipe da Baviera (tenho muita pena de que a Paz não casasse com o Carlos , enquanto a esta (Eulália) não a quero para ele porque é muito doida). Eis o que disse o próprio Ferrão ao Corvo, então ministro de Portugal!*”.

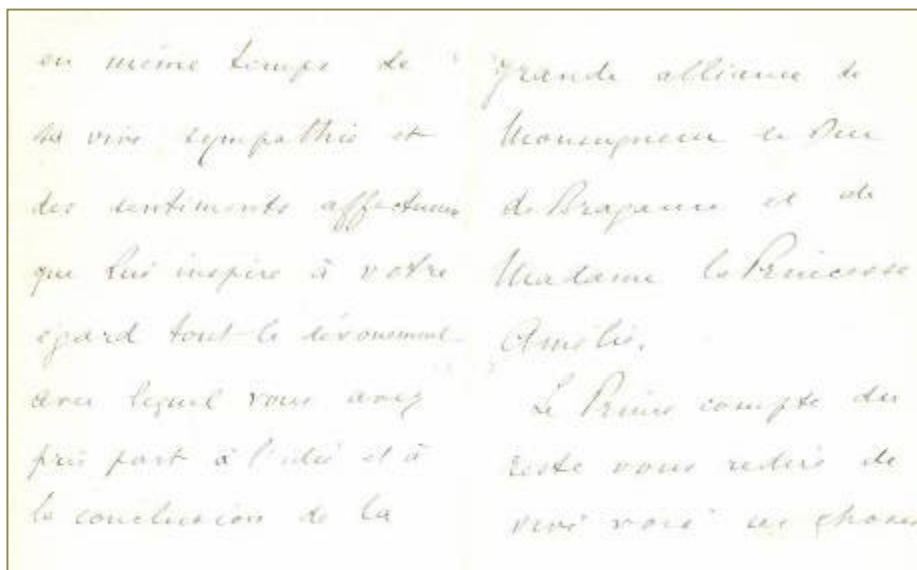
4^a Paris 14 de Novembro de 1885:“.. *Estou eu pessoalmente muito disposto a patrocinar esta solução que me parece boa; mas não tenho autorização nenhuma oficial para tratar do assunto: não creio que haja neste momento nenhuma candidatura entabulada [...]* Se o não fui há muito tempo é porque só na sua carta de hoje vi que aí seria bem aceite a ideia”.

5^a Paris 28 de Novembro de 1885: “ ..*Caminhou consideravelmente o negócio que tem sido assunto das minhas cartas d'esta serie, e ao menos este tem caminhado bem. Tive como disse pelo telegrafo, duas entrevistas com o Príncipe Czartoryski [...]* disse que embora em Portugal a ideia decerto agradasse, era necessário que o Príncipe e a Princesa se viessem reciprocamente porque não se queria de forma nenhuma realizar um simples casamento de Estado; mas sim um enlace que fizesse a felicidade dos dois e criasse uma família que pudesse servir de modelo ás outras do Reino[...] *E disse logo que não podia tratar deste assunto pois não tinha para isso nem poderes nem encargo [...]* Quanto podia fazer era exprimir a minha convicção de que a Família Real e o País veriam com prazer a aliança, e que me julgava no caso de estar muito bem informado como filho do M^o dos N.E., e além d'isso conhecer mt^o o Príncipe, e sendo Of^o às ordens d'El-Rei, que todas estas condições porém não faziam de mim mais do que uma pessoa muito bem informada. Estando os interesses de Estado salvaguardados havia que promover um primeiro encontro dos Príncipes: “...*Conversámos ainda acerca da possibilidade de se encontrarem os noivos, como por acaso.*”. Segue-se um relato muito interessante dos prós e contras de cada hipótese de encontro até que se encontrou uma boa oportunidade: “... *o Conde de Paris e a Princesa (representando a Condessa), vão brevemente a Cannes assistir ao baptisado dum filho que espera por estes dias a Condessa de Caserta (?). Poderão demorar mais ou menos a sua ida, a ponto de a fazer coincidir com a do nosso Príncipe que iria a Nice, Monte Carlo, Cannes etc. e passaria neste ultimo ponto uma semana ao mesmo tempo que o Conde de Paris e a Filha. Apesar do luto poderiam reunir-se frequentemente em excursões ou passeios em que, ambos gozando de inteira liberdade, teriam inteira facilidade de se apreciar reciprocamente [...]* Parece-me que esta forma de encontro que propõem dá excelentes garantias da seriedade com que a família da noiva trata o casamento, sem se deixar levar exclusivamente pela ambição , antes subordinando esta às simpatias dos dois com respeitável desinteresse.”. Decidido o encontro importava apenas

escolher quem acompanharia o Príncipe, e Bocage comenta no final: “... *Afinal quem virá com o Príncipe? O Seisal creio eu que vem, segundo depreendi das suas cartas; mas quem mais? A mim parecia-me suficiente o Seisal e o Telles, querendo-se mandar alguém mais, poderia vir o Duque de Loulé ou o de Ficalho ? Entre os militares pouco se encontra de bom, o Folque seria o melhor; mas ainda assim não me enche as medidas. É mtº conveniente que o séquito não seja mtº numeroso porque muita gente junta não se salva*”.

Assinadas e datadas.

Juntamos: 3 Telegramas em papel azul (13cm x 11cm.) do “Service Télégraphique” de Paris , do Principe Czartoryski [primo direito do Conde de Paris] interlocutor de Carlos Roma do Bocage neste assunto [num de 25 de Novembro diz que poderá apresentar Bocage á Princesa] uma carta do mesmo referindo que obterá uma fotografia da Princesa e uma carta do Secretario pessoal do Conde de Paris a agradecer os serviços prestados por Carlos Roma do Bocage no enlace dos dois príncipes acompanhado de uma fotografia do Conde como testemunho de gratidão:



“... *Monseigneur me charge de vous faire parvenir ce portrait et de vous assurer en même temps de sa vive sympathie et des sentiments affectueux que lui inspire à votre égard tout le dévouement avec lequel vous avez pris part à l'idée et à conclusion de la grande Alliance de Monseigneur le Duc de Bragança et de Madame la Princesse Amélie...*”.

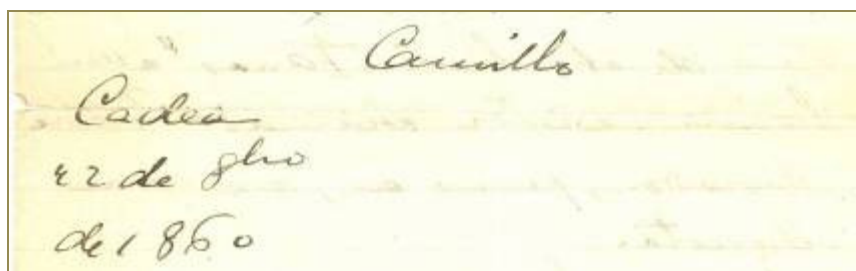
750€ - 1.500€

58. CASTELLO BRANCO, Camilo.- 1 Carta autógrafa (2p.; 18cm.).

Carta redigida na Cadeia da Relação do Porto dirigida a Duarte Gustavo Nogueira Soares (Marco):”... *Há um mez que o Biester me escreveu perguntando-me se eu queria vender um volume intitulado Memorias sentimentaes de Ambrosio Tanas a um livreiro-editor chamado Pereira, morador penso eu na rua Augusta [...] Disse-lhe que lhe venderia 3 ediçoens por 192 m rs. Mas não tive mais resposta. Pode o Gustavo pedir ao Roussado que falle com o tal Per^a.*”

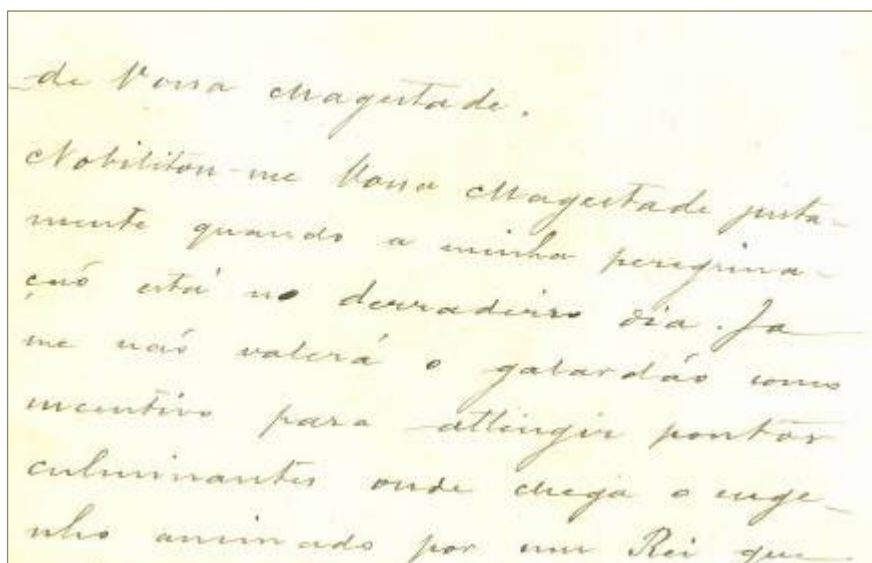
Assinada e datada da "...Cadea..." a 22 de Setembro de 1860. Esta carta foi publicada em "Cartas inéditas de Camilo" pelo Visconde do Marco, pag. 49. Margem superior com duas queimadelas pequenas.

350€ - 750€



59. CASTELLO BRANCO, Camilo.- 1 Carta autógrafa (4p.; 28cm.).

Trata-se do original autógrafa da notável carta que Camilo escreveu a D. Luis a agradecer ter recebido o título nobiliárquico de Visconde de Correia Botelho por Decreto de 18 de Junho de 1885: "...Se eu tivesse a consciencia das minhas ultimas horas de vida, sentiria a magua acerba de morrer sem que Vossa Magestade houvesse concedido uma demonstração de estima á minha longa e despremiada tarefa litteraria de quarenta annos. Eu morreria queixoso de Vossa Magestade – se nos paroxismos da vida ainda cabem queixumes, viadades e ressentimentos. [Camilo já em 1870 e 1871 tinha solicitado ao Rei o titulo de visconde de Montezelos]. Morreria magoado porque Vossa Magestade é Rei illustrado[...] e se o Rei [...] não tinha visto em mim algum relêvo que me inaltesse de entre o vulgo dos fanqueiros da penna ser-me-ia forçoso duvidar do meu merecimento [...] Nobilitou-me Vossa Magestade justamente quando a minha peregrinação está no derradeiro dia [cinco anos mais tarde porá termo á vida]. Já me não valerá o galardão como incentivo [...].



“Morro, porém contente, meu Senhor, por que o nome de Vossa Magestade fica vinculado á minha obra pelo testemunho que a mercê concedida lhe assignala em valor e duração. Alem de que, a munificencia regia que me engrandeceu jamais será acoimada de iniqua ou caprichosa, visto que abaixo de Vossa Magestade se ouviam applausos que eu nunca experimentaria se ElRei os não houvesse promovido. Foram os dois titulos que Vossa Magestade me deu, e um d’elles é singular.”

Assinada como Visconde de Correia Botelho, e datada de São Miguel de Seide de 2 de Julho de 1885. Juntamos uma reprodução tipográfica desta carta, que circulou na época, e hoje é já peça de colecção muito rara, uma gravura aberta em aço com o retrato do autor e uma fotografia da época do insigne escritor.

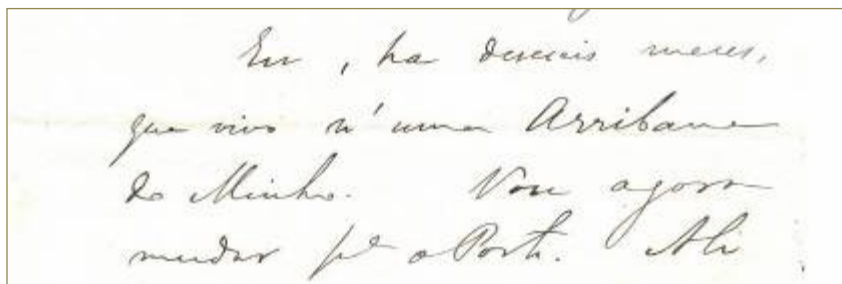
1.300€ - 2.500€

60. CASTELO BRANCO, Camilo.- 1 Carta autógrafa (1 p.; 21cm.).

Carta dirigida a Augusto Rebelo da Silva (Historiador e Homem de Estado) agradecendo as apreciações sobre um dos seus últimos livros que lhe enviara de oferta: *“...Muito me honra [...] com tão animadoras palavras. Desconfio já dos meus pobres trabalhos. Veja V. Exa. com que satisfação receberia eu os louvores de quem ajudou a desenvolver em mim a ambição de o imitar, meu Amigo ! Termina com uma curiosa alusão á Casa de S. Miguel de Seide: “.. Eu, há dezaseis meses, que vivo n’uma Arribana do Minho. Vou agora mudar para o Porto..”.*

Assinada e datada de São Miguel de Seide 25 de Novembro de 1867. Juntamos o respectivo envelope.

250€ - 500€



61. CASTELO BRANCO, Camilo.- 1 Fotografia (22 x14cm.).

Fotografia do grande escritor com o seu amigo Prof. Dr. Ricardo Jorge. Trabalho da “Photographia Moderna” do Porto. Finais do século XIX.

70€ - 150€

62. CASTELO DE VIDE.- Manuscrito em pergaminho.-Sec. XV.

Carta de venda, feita em casa de Frei Álvaro Carrilho, entre João Alvares Megulhão Cavaleiro da Ordem de Santiago, que por procuração da sua mãe Maria Dias moradora em Portalegre, vendeu umas figueiras e um souto e nogueiras e metade de uma azenha que ela tinha naquela vila (Castelo de Vide) a Sebastião e a Leonor e a Isabel Carrilhas, moços de menor idade. Em 5 de Setembro de 1484. Em vez de estar enrolado está dobrado.

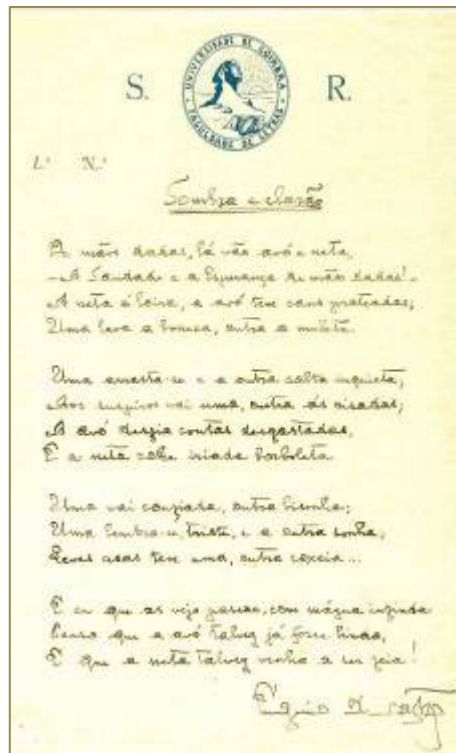
130€ - 250€

63. CASTILHO, Júlio de.- 2 Cartas autógrafas.

Conjunto de duas cartas de agradecimento deste eminente escritor olisiponense: *“Recebi o livro com que V. Ex^a me honrou, Arbitragem internacional [...] que muito agradeço”,* com



61



65

constantemente palavras de encorajamento ao autor da obra: “*aquelles assumptos, assim tratados de tão alto, eram novidade para mim, devo confessá-lo V. E. tem o saber, e tem a forma*”. Já na segunda carta, a propósito da oferta “*dos seus Discursos*” diz: “*Há ali páginas de alta eloquência. Dou os parabéns ao illustre autor*”.

Assinadas e datadas 15 de Junho de 1893 e 30 de Setembro de 1890.

40€ - 80€

64. CASTRO, Augusto de.- 1 Carta autógrafa (4p.; 18cm.).

Carta dirigida ao General Carlos Roma do Bocage, a informar das diligencias para encontrar quaisquer referencias a um antepassado Bocage, que Augusto de Castro se apressa a enviar, porque: “*...Conheço por experiencia própria o desasocego de espírito que nos invade e que nos acompanha até á chegada de qualquer apontamento, que nos..., ou pareça interessar, por muito escasso que elle seja.*”

Assinada e datada de Lisboa 6 – 2 – 1913.

35€ - 70€

65. CASTRO, Eugénio de.- 1 Documento autógrafa (1p.; 27cm.).

Original da poesia SOMBRA E CLARÃO, publicada na Revista “*Contemporânea*” Nº 6 Dezembro de 1922.

“*De mãos dadas, lá vão avó e neta,
- A Saudade e a Esperança de mãos dadas ! -*”

*A neta é loira, e avó tem cans prateadas;
Uma leva a boneca, outra a muleta.*

*[...] E eu que as vejo passar, com mágua infinda
Penso que a avó talvez já fosse linda,
E que a neta talvez venha a ser feia !*

Assinado. Em papel timbrado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Pela perfeição da caligrafia nota-se que o poeta teve preocupações estéticas na apresentação deste soneto. Insignificantes imperfeições nos cantos. Dobras.

200€ - 400€

66. CASTRO, José Luciano de.- Correspondência deste político dirigida ao Conde de Valenças. É constituída por 8 cartas que abrangem um período de 1884 a 1907. Tratam de assuntos familiares e negócios comuns.

11 – 1 – 1884 – “... A *Sociedade dos Banhos do Luso* resolveu emitir 250 acções de 12.000 Reis para levantar um segundo andar no edifício dos banhos para melhorar estes [...] Para que este melhoramento não ficasse em projecto tive de me encarregar de passar as acções, cuja maior parte já está collocada. Não poderá o meu am^o ajudar-me com o seu valioso concurso?”

9 – 10 – 1885 – “... Não se incomode mais com os ridículos sucessos do *Correio* [jornal de que eram ambos accionistas] *O Ferreira é incorrigível. Metteu-se-lhe na cabeça, que por ser accionista e vogal substituto do Conselho de Administração, pode mandar na redacção, escrever sobre assumptos que particularmente o interessam [...] e dar ordens aos typographos, como se fosse redactor do jornal ! Não há uma cegueira como esta! [...] O remédio está em V. Ex^a e Vicente Monteiro irem ocupar o seu lugar no Conselho de Administração que me farão um particular obsequio.*”

Assinadas e datadas. Juntam-se alguns rascunhos de respostas do Conde de Valenças.

120€ - 250€

67. CATALOGO dos Livros pertencentes a Jeronymo José d’Athayde.- Sec. XIX.- (45) f.; 22cm.-E

È um catálogo de biblioteca pessoal, com mais de 400 titulos elaborado em 5 colunas: 1^a Numero de ordem 2^a Titulo da obra 3^o Numero de volumes 4^a Autor 5^a Observações. Está ordenado alfabeticamente por titulos. De evidente curiosidade bibliográfica. Meia-encadernação modesta, cansada.

35€ - 70€

68. CHIANCA, Ruy.- 1 Documento autógrafo (1p.; 33cm.). Original de uma poesia. “*Ao Henrique Mouta*”

*“Habituei-me a ouvir sobre o teu peito
Expressões dum amor que não existe.
Confesso que andei mal !
Foi um sonho... e hoje o sonho jaz desfeito !...
E eu contemplo alheio e triste
As ruínas do ideal...*

*...Onde aprendi a insultar e a sorrir ?
Deitado entre os teus braços !*

*Mas ... vê que rasgas os laços
Da camisa de dormir !...*
Assinado e datado de 5 / XII / 1915.

50€ - 100€

69. COLUMBANO Bordalo Pinheiro .- 3 Cartas autógrafas.

Três cartas deste notável pintor dirigidas ao Conde de Valenças, escritas entre Outubro de 1888 e Dezembro de 1889, onde é evidente o aparecimento de um conflito entre os dois. Na primeira carta, datada de 30 de Outubro de 1888, Columbano pede para ser adiada a visita que combinou com o Conde de Valenças ao seu atelier, para outra data, fundamentando: “já quando o quadro esteja concluído para lhe poder causar assim alguma impressão”, e dá mostras da sua vontade em causar uma boa impressão com o seu trabalho “Empenho-me para que este trabalho possa a vir a ter a fortuna de agradar a V. S^a, e para isso empregarei todos os meus melhores esforços.”. Na segunda carta datada de 19 de Outubro de 1889 Columbano informa que “...tenciono partir na próxima segunda-feira para Paris [...] procurarei deixar todos os trabalhos que dependam de mim [para que] não possa sofrer a mínima interrupção durante a minha ausência, a qual espero se não prolongará além dos doze a quinze dias”, pede ainda “se V.S^a. me não levasse a mal pedia-lhe a fineza de me adiantar ainda a importância deste mez...”. A última carta de 10 de Dezembro de 1889, o pintor revela já um tratamento de frieza sem o habitual cumprimento de “Ex^o. Sr. Conde de Valenças e meu prezado amigo”, Columbano diz: “lastimo profundamente que V. Senhoria não conseguiu dissipar a duvida em que tem estado [...] unicamente porque tenho a certeza absoluta de tudo o que affirmei a V. senhoria, a minha consciência está perfeitamente tranquila a tal respeito.” e afirma a sua vontade de terminar os trabalhos encomendados “ainda antes de ser de todo satisfeita, pela forma que indiquei a quantia de 2:500:000F, importância da minha obra”.

Assinadas e datadas.

150€ - 300€

70. COMISSÕES da Reforma das Alfandegas do Reino e especial da reforma das Alfandegas menores – Decretos e Portarias.- Sec. XIX.- 76f. numeradas pela frente + 26 +13 f.

Trata-se do Registo de Portarias e Decretos recebidas pela Comissão entre 1836 e 1843, seguido das Actas das Secções da Comissão de Reforma das Alfandegas deste Reino a partir de 1836 e no final com um Indice do Registo do Decretos e Portarias a partir da mesma data. As Actas são de interesse histórico e técnico. Encadernação em pano, da época.

100€ - 200€

71. COMPANHIA Portuguesa de Trefilaria S.A.R.L.- 1 Album de fotografias originais.

Trata-se de um álbum com 17 fotografias, publicado aquando da inauguração das instalações fabris desta empresa. Trabalho do Atelier fotográfico Fotocine Lda.-Lisboa. Para além de três fotografias iniciais tiradas durante a inauguração presidida pelo então Presidente Carmona onde se vê este rodeado de elementos do Governo e da Administração da Empresa, inclui vistas da fábrica, obras de construção e diversas fases de elaboração das bobinas de arame. Uma fotografia é dupla e figura o “Armazem de productos fabricados”. De evidente interesse para a arqueologia Industrial Portuguesa. Luxuosa encadernação inteira de chagrin com esquadrias simples a ouro nas pastas, titulo na pasta superior e rodas nas Seixas. Guardas em seda. Estimado.

80€ - 160€



71

72. CONCORDATA com a Santa Sé.- Sec. XIX.- (58 f. numeradas pela frente).

Trata-se de uma cópia da época de um desenvolvido “memorandum” sobre a questão da Concordata com a Santa Sé elaborado e submetido por João de Andrade Corvo ao Conde de Thomar em 7 de Dezembro de 1875 com a menção de Confidencial e hoje do maior interesse histórico, pois descreve em pormenor todos as ponderações de interesse político que rodeavam o assunto, melindroso na época pelas implicações que teve a sua execução na Índia, além de fazer um interessante historial sobre esta questão. Começa significativamente: “... *A mais laboriosa e difficil questão que temos com a Santa Sé é a da execução da Concordata de 21 de Fevereiro de 1856. Protelada esta questão por largos annos, enredada pelos embaraços que constantemente lhe oppõe o Governo Pontifício, a circumscripção das Dioceses e a correspondente determinação dos direitos do Padroado Portuguez, a paz das christandades no Oriente e a regular organização das igrejas que deviam ser as necessárias consequências do sincero cumprimento d’aquella convenção estão ainda por conseguir*” e termina: “... *A Concordata foi um pacto de paz, tendo por fim dar á organização da Igreja do Oriente uma base justa, capaz de evitar conflictos e perturbações entre os catholicos d’aquellas Regiões, por isso a sua leal execução interessa vivamente o Governo de Sua Magestade. Deus guarde V. Ex^a Secretaria d’Estado dos Negocios Estrangeiros em 7 de Dezembro de 1875. Exmo. Sr. Conde de Thomar – João de Andrade Corvo.*”

Em cadernos de folhas, atados. Dentro de pasta da época.

200€ - 400€

73. CONDES DE PARIS.- 2 Fotografias (17x11cm.).

Retratos do Conde e da Condessa de Paris (Filipe e Isabel, pais da Rainha D. Amélia) trabalhos do atelier Le Jeune – L. Joliot Succr. – Paris (finais sec. XIX). Muito valorizados com a assinaturas autógrafas de cada um. O retrato da Condessa tem duas pequenas manchas.

50€ - 100€



73

74. CONSTITUIÇÕES da Provincia da Conceição da Ordem dos Frades Menores-
Trechos sobre o modo de visitar conventos, fazer capítulos e outras questões de Direito na
Ordem de S. Francisco da Provincia da Conceição (Capuchos).- Sec. XVIII.- 55, (4) f.
numeradas pela frente; 21cm.-E

Deve faltar a página de rosto, mas aparentemente todo texto está completo e foi escrito
pelo mesmo punho excepto as ultimas folhas. É invulgar por ser redigido em vernáculo e
na ausência de informações das fontes não descartamos a possibilidade de haver alguma
originalidade com interesse para a história do Direito Canónico. Encadernação da época,
inteira de pergaminho, um pouco cansada com guardas soltas.

60€ - 120€

75. CORRÊA, Mendes.- 2 Cartas autógrafas

Cartas dirigidas ao Dr. José Antonio de Almeida de Ovar. A uma hipótese formulada por
este, o grande antropólogo responde: "...*Não sei em que se baseia a afirmação de que os
habitantes d'Aveiro são de origem céltica. Nenhum elemento antropológico, linguístico ou
arqueológico autoriza a fazer essa afirmação [...] Ha segundo impressões colhidas nas
minhas rápidas passagens em Aveiro – infiltrações nórdicas na população aveirense,
como noutras populações do nosso litoral; mas é licito atribuílas aos Celtas e admitir que
estes influíram mais na gente d'Aveiro do que se presume mais ou menos vagamente terem
influído, por volta do sec.VI para o V. antes de C., sobre alguns grupos étnicos do ociden-
te Peninsular? Julgo que não.*"

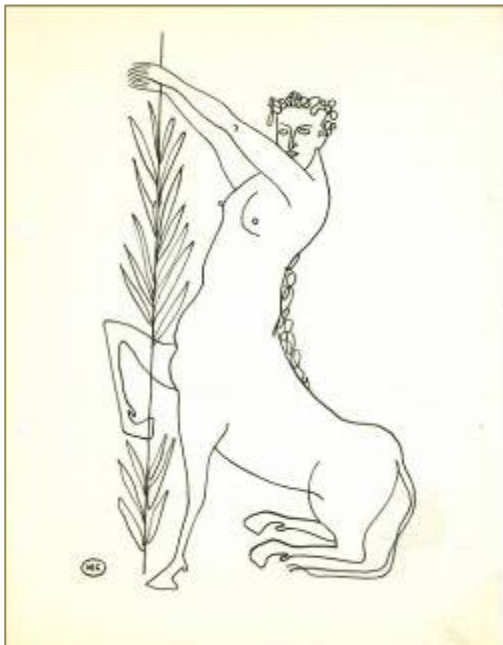
Assinadas e datadas do Porto de 8-10- 1925 e 9- 6 – 1928. Em papel timbrado do Instituto
de Antropologia da Universidade do Porto.

40€ - 80€

76. CORREIA, Natália – CORREIA, Martins.- 3 Documentos (Desenhos).

Trata-se de três projectos para a ilustração da capa do livro “POEMAS” de Natália Correia. Um apresenta autógrafo do próprio artista: “... *Natalia aqui esteve esta Santa Tarde pensando no teu livro – livro que sairá com a nobreza dos teus dotes literários e amigos.*” Está datado a lápis de Fev. de 1955. Outro apresenta três estudos de composição da capa, em formato menor, colados numa folha de cartolina com inscrição: “... *Ensaio de capas p.^a o livro Poemas, pelo escultor Martins Correia*”. O ultimo ilustrado com um fauno é o que foi escolhido para a capa. Tem a marca do autor. Conjunto original, do maior interesse artístico. Desenhos deste artista têm hoje cotações apreciáveis.

1.000€ - 2.000€



76



77. CORREIOS.- CARLOS, Dom (Rei de Portugal).- 1 Documento em papel

Carta de nomeação de Antonio Avelino da Matta Carvalho “... *aspirante auxiliar do quadro telegrapho postal, com o vencimento anual de duzentos mil réis...*”

Assinatura autógrafa. Datado de 3 de Agosto de 1903. Texto parcialmente impresso. Com selo branco.

35€ - 40€

78. CORVO, João de Andrade.- 1 Carta autógrafa.

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage: “...*Finalmente está começada a publicação que eu tanto desejava ver completar por ti d’aqui a muitos anos. É obra que te hade dar merecido e eminente logar entre os naturalistas*” Esta carta não está datada mas

é lógico presumir que Andrade Corvo se deve referir á publicação da 1ª parte da “Ornithologie d’Angola” o livro mais importante do Dr. Bocage, que foi publicada em duas partes embora isso seja poucas vezes referido.

40€ - 80€

79. CORVO, João de Andrade.- 1 Carta autógrafa (1p.; 21cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage: “... Já saberás que me apanharam para Ministro dos Negocios Estrangeiros: n’esta posição talvez te possa ser útil n’alguma cousa.” , pede depois para assinar uma letra que envia na mesma carta. João Andrade Corvo, notável homem de ciência e politico, foi nomeado por Fontes Pereira de Melo (em 13 de Setembro de 1871) Ministro dos Negócios Estrangeiros. Esta carta vem assinada e datada de 14 de Setembro.

40€ - 80€

80. CORVO, João de Andrade.- 1 Carta autógrafa (2p.; 27cm.).

Carta dirigida ao Dr. José Vicente Barbosa du Bocage: “... Mando-te o que me pediste, e o mais cordial aperto de mão”. Em seguida discorre ou (transcreve de algum texto?) sobre os métodos de navegação antigos, “... No século XVI o principal guia dos navegadores era a agulha magnética, imperfeitamente fabricada e mais imperfeitamente conhecida. Por meio do Astrolábio determinavam elles aproximadamente a latitude; mas como não possuíam relógios não podiam determinar a longitude...” Com referências a Colombo e a alguns trabalhos pessoais de Corvo.

Assinada e datada de 25 de Agosto.

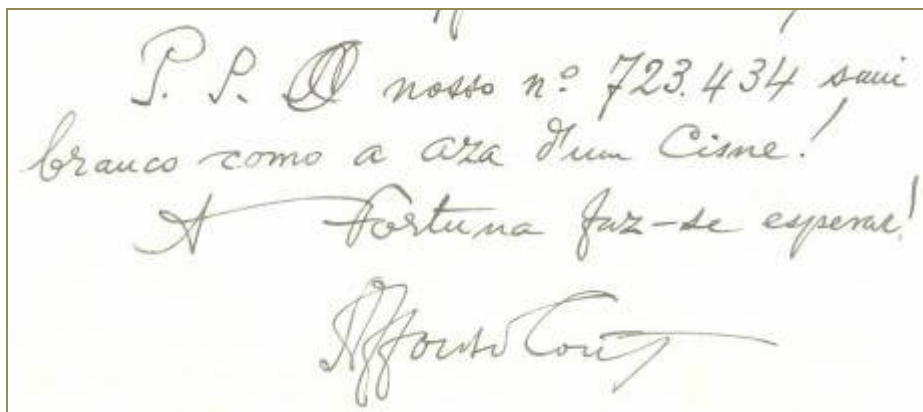
50€ - 100€

81. COSTA, Afonso.- 1 Carta autógrafa (2 p.; 27cm.).

Carta dirigida ao amigo José Vinagre, onde informa das futuras andanças entre Paris e Anvers provavelmente em trabalho. Refere a reserva para Vinagre de uma cabine em 1ª classe para o Highland Monarch que deveria passar em Boulogne sur Mer. Termina pondo em evidência um curiosissimo pouco conhecido interesse do grande estadista pela Lotaria: “ P.S. O nosso numero 723.434 saiu branco como a aza d’um Cisne! A Fortuna faz-se esperar!” .

Assinada e datada de Nice de 27 de Agosto de 1936. Juntamos o respectivo envelope.

60€ - 120€



P. P. O nosso n.º 723.434 saiu
branco como a aza d'um Cisne!
A fortuna faz-se esperar!
Afonso Costa

82. COSTA, Afonso.- 1 Documento autógrafo (2p.; 34cm.).

Com a indicação de CONFIDENCIAL pede a um amigo “*Quer lançar os olhos por este projecto e apontar quaesquer defeitos contradicções, etc.?*”.

Assinado. Dois rasgões restaurados na margem superior.

30€ - 60€

83. COUTINHO, D. Antonio Pereira .- 7 Cartas e 3 Postais autógrafos.

Trata-se da correspondência deste Professor de Botânica do Instituto Superior de Agronomia para o Prof. Artur Ricardo Jorge estudioso de Liquenologia. Quase todas as cartas se revestem de caracter científico com listagens de espécies recolhidas, duplicados dos herbários, livros a emprestar etc. Abrangem um periodo de 1917 a 1923. Muitas com os envelopes.

50€ - 100€

84. COUTINHO, Gago (Almirante).- 1 Carta autógrafa (3p.; 18cm.).

Carta dirigida a Carlos Roma Machado: “...*li hoje no Século , digo hontem uma nota a respeito das descrições sobre viagens antigas feitas pelo Almirante Vasconcellos. Tenho interesse em colgir toda essa documentação, de maneira que seria grande favor mandar reunir todas as indicações para eu poder procurar as publicações do Almirante e os documentos que este consultou*”

Assinada e datada de Lisboa 1 – Fev. -1932. Em papel timbrado da Comissão de Cartografia do Ministerio das Colónias.

35€ - 70€

85. COUTO, Vasco de Lima.- 1 Carta autógrafa.-(1p.; 21cm.).

Carta para o poeta Grangeio Crespo:”... *Passei por cá para saber de si e do Crespo...*”.

Assinada. Em papel timbrado do Hotel Internacional. Junta-se uma fotografia do poeta com inscrição autógrafa.

30€ - 60€

86. COUTO, Vasco de Lima.- 1 Documento.

Original dactilografado de uma poesia, emendado e com assinatura autógrafa do poeta.

35€ - 70€



87. CRESPO, Gonçalves.- 1 Carta autógrafa (2p.; 14cm.).

Carta a um amigo provavelmente condiscípulo : *Ahi vai a carta. Mette-a no correio ou manda-a entregar sem ser por Paixão, ao Dantas (Julio Dantas ?)...na surpresa do exame. Creio que o Hermano passará.*”. Pede ainda para esse amigo lhe mandar imprimir cartões de visita com a morada: “ *Travessa de Sancta Catharina 11 – 1º*”.
Assinada. Dobras.

30€ - 60€

88. DAUDET, Alphonse.- 1 Carta autógrafa (1p.; 17cm.).

Nesta carta dirigida ao seu editor (Lemerre) este famoso escritor francês pede para aquele entregar uma quantia de dinheiro ao portador da carta: “...*Remettez je vous prie à mon ami [...] porteur de ce mot les 200 francs que vous m’avez promis...*”.
Assinada e datada de Paris 3 de Maio .

80€ - 150€

89. DESCIDA do Presidente da Republica Óscar Carmona num submarino da Armada Portuguesa.- 3 Fotografias (12 x 17cm.).

Três fotografias do grupo que acompanhou a descida do Presidente Carmona num submarino da Armada Portuguesa, incluía como membros do Governo de então, o Ministro da Instrução Dr. Ricardo Jorge e o Secretario Jaime Paiva. Todas com dedicatória do Comandante da Esquadra de Submarinos e datadas de 13 / XI / 1926.

60€ -120€



90. DEUS, João de.- 1 Documento autógrafa (2p.; 21cm.).

Original de uma poesia:

“... *Que incauto ! Nem eu devo
Olhar quando ella passa !
... Mulher cheia de graça !
Universal enlevo !*

.....*Olhos um mar sem fundo
D’onde se não vê terra !
Olhos onde se encerra
Um mundo, todo um mundo!*

.....*Eu não a amo ! Eu peço
A Deus, quando ella passa
A graça só a graça
De a ver, que não mereço !”*

Assinada.

80€ - 150€